Biblioteca Pública

Atualidades

FELICIANO NUNES PIRES
(Texto na 4a. pagina)

1946
N· 4
Abril

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atualidades

-: Publicação Mensal :-
Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação e Gerência:
E. I. KUEHNE

Redatôres e Colaboradores vários
- o x o -
Assinaturas:
Anual Cr.$ 12,00
Número avulso Cr.$ 1,00
- x -
Anúncios
de acôrdo com a Tabela de preços
- x -
«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilisando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.
Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.
- x -
Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.

A CONFERÊNCIA DE BOGOTÁ SERÁ APRECIADA PELA ONU

Washington - (S.I.H.) - As resoluções e pareceres da Nona Conferência Internacional dos Estados Americanos, que se deverá realizar em Bogotá, na Colombia, em dezembro deste ano, serão enviados por extenso à apreciação da Organisação das Nações Unidas.

O Conselho Governativo da União Pan-Americana aprovou, inteiramente, esta proposta, na sua última reunião. A Conferência de Bogotá será a nona conferência formal das Américas, e a primeira a realizar-se desde a conferência de Lima, em 1938. No período intermédio, realizaram-se, entretanto, várias conferências secundárias.

LISTA DOS ASSUNTOS

que serão, possivelmente, incluidos no Programa da Nona Conferência Internacional dos Estados Americanos, que se realizará em Dezembro, na cidade de Bogotá.

1. Reorganisação do Sistema Inter-Americano:
   a) Acôrdo sôbre a organisação do Sistema Inter-Americano.
   b) Declaração dos direitos e deveres dos Estados soberanos.
   c) Declaração dos direitos e dos deveres internacionais do Homem.
   d) Organização permanente do Conselho Econômico e Social Inter-Americano.
   e) Reorganização das agências de codificação da Lei Internacional.
   f) Estudo de uma agência para fomentar as Relações Culturais Inter-Americanas; os parágrafos - a - e - d - são baseados na resolução do México. Os parágrafos - e - e - f - estão incluidos no programa geral de reorganisação do sistema.

2. O Sistema Inter-Americano de Paz - Coordenação de Tratados e Convenções para a solução pacífica de disputas internacionais
   Baseada na resolução IX do México e na resolução XV, de Lima.

3. Apreciação dos relatórios apresentados pelo Comité Jurídico Inter-Americano, sôbre vários assuntos de seu âmbito.
   Vários assuntos foram estudados pelo Comité Jurídico Inter-Americano em resposta ao pedido feito a esta entidade para que preparasse relatórios e projetos para apresentação à Nona Conferência.

4. Consideração dos Estatutos da Comissão Feminina Inter-Americana.
   Êste assunto ficou abrangido na Nona Conferência pela resolução XXIII da Conferência de Lima.

UMA ESTÁTUA DO MUSEU DO VATICANO será exibida em New York.

New York (S.I.H.) - A famosa estátua do «Bom Pastor», do Museu do Vaticano, será incluida numa exposição especial, patrocinada pelo Museu Metropolitano de Arte desta cidade, a realizar-se em maio.

O Papa Pio XII concedeu recentemente autorização ao Museu Metropolitano para dispôr da referida estátua, correspondendo ao pedido que lhe foi feito pelo Cardial Francis Spellman, Arcebispo de New York, durante as cerimônias de investidura dos novos cardiais, celebradas em Roma.

AVIÕES À VENDA

O general L. Wellington Hiller, Comissario Americano de Liquidação para a Divisão Leste da América Latina, anunciou que uma distribuição de quantidades limitadas de aviões americanos excedentes de guerra, a serem vendidos no Brasil, pode ser esperada dentro dos proximos mêses.

«Presentemente não há aviões americanos disponiveis para venda em Natal», afirmou o general Hiller, «e nenhuma indicação definida existe ainda sôbre quando estarão disponiveis para venda as quantidades limitadas prometidas. O comissario acrescentou que a noticia publicada ultimamente, a respeito de 100 aviões excedentes a serem vendidos em Natal, é completamente falsa e destituida de qualquer fundamento.

«Aviões americanos excedentes de guerra, serão oferecidos a venda dentro de poucos mêses», disse o Comissario Regional, «entretanto, isso só se poderá dar de vês em quando e as ofertas serão em quantidades limitadas, e sómente nos Estados Unidos.»

Adiantou o Comissario Regional Lehman Hiller, que os informes detalhados sôbre a aquisição de aviões americanos excedentes podem ser obtidos na Agência Regional da Comissão de Liquidação, no Edificio Atlantica, Av. Franklin Roosevelt, 137, Rio de Janeiro.

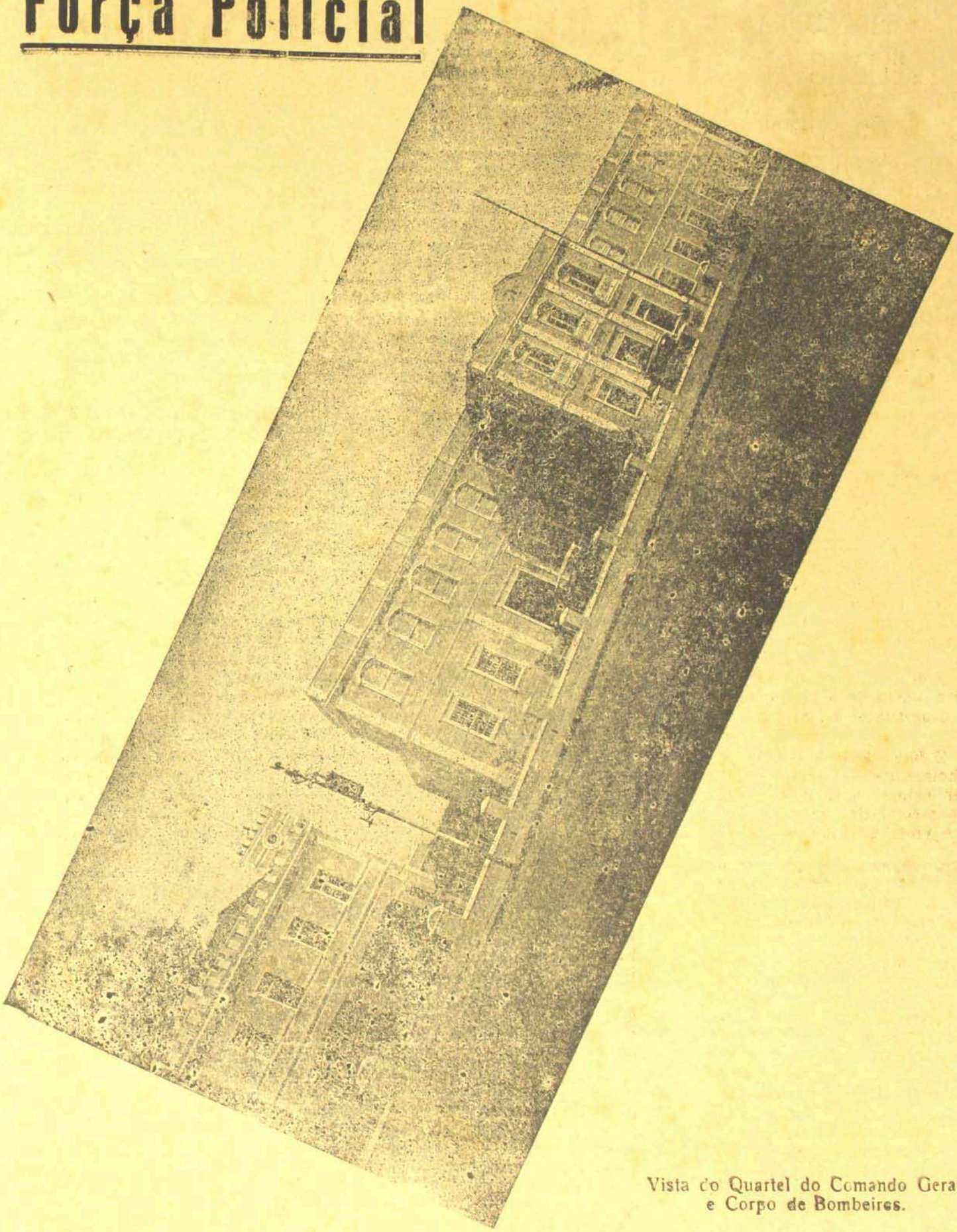
O DIA DO CIDADÃO NORTE-AMERICANO

Washington - (S.I.H.) - O presidente Truman designou o dia 19 de maio como o «O Dia Americano» - „I Am An American Day" - durante o qual se realizará o reconhecimento dos novos cidadãos dos Estados Unidos.

O Presidente pediu, que os programas das comemorações a realizarem-se nesse dia, se destinassem a «auxiliar os novos cidadãos, tanto os nascidos nos EE. UU. como os naturalizados, a compreenderem melhor a significação e as responsabilidades da cidadania na república norte-americana, de modo que eles possam estar melhor preparados para aumentar a força dos objetivos comuns de todos os cidadãos estadunidenses que desejam que seu país continue a manter o lugar de lider atuante entre as nações do mundo».

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Força Policial



Vista do Quartel do Comando Geral e Corpo de Bombeiros.

O dia 5 de maio marca o aniversário da creação da Força Policial do Estado de S. Catarina.

Efêmeride sem importância, êssa, se não se levassem em conta os extraordinários beneficios que a briosa corporação tem prestado e vem prestando ao Estado e ao Brasil.

Superiormente dirigida, integrada por elementos de indiscutivel valor, conciênte de sua missão e indesviável em sua disciplina, conseguiu impôr-se já em seus primeiros anos de vida, como uma das mais respeitadas e estimadas instituições de nossa terra.

Comemorando a data auspiciosa do aniversário de sua creação, queremos congratular-nos com o Estado de Santa Catarina, pela modelar entidade militar que possúe.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Feliciano Nunes Pires

Feliciano Nunes Pires, nasceu a 21 de Dezembro de 1785, na freguezia da Trindade (Corrego Grande), Ilha de Santa Catarina.

Era filho de Antonio Nunes Ramos e de Maria Joaquina Pires.

Um homem nascido num humilde recanto da ilha, oriundo de modestos roceiros de limitados horizontes nas suas aspirações; mas esse filho de lavradores desconhecidos, compreendendo que o mundo não se limitava à estreita zona onde vira a luz, quiz estudar, e estudou, quiz aprender, e aprendeu, quiz elevar-se, e elevou-se. Com o seu próprio esforço, subiu na escala social, chegando a ocupar posições do mais alto relevo politico.

Não satisfeito com os serviços que já prestava, quiz prestalos ainda em maior número à Pátria. Fez-se professor.

Quando tinha cumprido os seus deveres de Presidente da Provincia, lecionava aos moços, preparando-os para serem úteis à sí e à terra de seu nascimento

Foi êle, que sancionou a lei que criou a primeira Força Pública da Provincia; foi êle que instalou a primeira Assembleia Provincial.

No Rio Grande do Sul, dedicou-se à advocacia, assumindo depois a Presidencia dessa Provincia, onde prestou relevantes serviços à causa pública. Portou-se de maneira que ninguem levantou-se contra êle, tanto se dizia, ser êle um dos poucos homens nascidos para dirigir os destinos de um povo.

Foi autor de muitos hinos patrióticos; deixou também vários livros sôbre matemática e geografia.

Faleceu a 1° de Setembro de 1840.

Feliciano Nunes Pires, em toda sua vida, nunca praticou um só áto que manchasse a história de seus serviços públicos e de suas ações particulares.

Depois de ter ocupado vários cargos de alto relevo, não edificou palacetes, deixou a familia na pobreza, tanto que o seu filho Amphiloquio Pires, que estava estudando medicina nos Estados Unidos, teve de abandonar os estudos por falta dos precisos recursos.

Tenente «Joãosinho»

Corria o ano de 1928

No dia 26 de Junho, apresentava-se no quartel da Força Pública do Estado, em Florianópolis, um rapazinho, franzino, de olhos azuis e cabelos louros.

Conduzido ao gabinete do Comandante Lopes, pediu para verificar praça, no que foi atendido, sendo incluido na 5a. Companhia do 2° Batalhão de Infantaria.

Soldado n° 682, começou Joãosinho a prestar seus serviços. Era quase criança. Passou a auxiliar da sargenteação. Esforçou-

Recruta

se em dar cabal execução às determinações dos superiores. O estudo lhe tomava todos os momentos de folga, entre a alvorada à hora do silencio.

Correu o tempo. Recruta, fez seus exames regulamentares. Nos exames, o unico «peso» foram os tijolos que o Capitão instrutor mandára colocar nas mochilas dos recrutas. Na Escola Regimental, como soldado, poude sentar-se entre os seus futuros colégas, sargentos, obtendo ótima classificação, o que lhe valeu permissão especial, em principios de 1929, para participar do concurso para 3° sargento. Aprovado, foi graduado nesse posto e matriculado no Curso de Preparação de Oficiais.

Foi efetivado no posto. Decorrido tempo, promovido a 2° sargento contador, deixou a Companhia a que, desde que verificara praça, estava servindo.

Certo dia, verificando-se vaga de 1° sargento na 5a. Companhia, foi promovido a esse posto. Voltou, assim, ao convivio dos seus camaradas da Companhia, procurando continuar amigo de todos, desde o soldado ao mais graduado, o que, felizmente, conseguiu, dentro, porém, de rigorosa disciplina.

Veio a revolução de «30». A Companhia de Joãosinho foi a escolhida para integrar um destacamento mixto de algumas centenas de homens, do Exercito, Força Publica e Fuzileiros Navais, mandados a Joinville, para defender uma cidade completamente aberta, contra as forças revolucionarias, na vanguarda das quais vinha o 13 B. C., unidade destacada em Porto União e sediada em Joinville, conhecendo, pois, todos os seus componentes palmo a palmo o terreno.

A derrocada foi completa. Poucos conseguiram fazer uma «retirada estratégica», entre os quais Joãosinho, que, abandonando a espada pelo fuzil, e reunindo-se a outros elementos extraviados, atravessando os banhados, e caminhando dia e noite, conseguiu alcançar Saí, localidade situada defronte a São Francisco, donde todos seguiram para bordo dos destroiers, sendo trazidos a esta Capital.

Novamente no quartel, foi Joãosinho, dias depois, promovido a sargento-ajudante. Grande parte da oficialidade, destacada em missões no interior, já fôra aprisionada pelas forças revolucionarias. Uns poucos aderiram. Havia, pois, falta de oficiais

Joãosinho, com boas notas obtidas no Curso para Oficiais, foi em virtude disto e não obstante a sua pouca idade, graduado no posto de 2° Tenente, e designado, dias depois, para Secretário do Comando.

A 24 de Outubro, terminou a revolução, com a vitória das armas revolucionárias. A 25 entraram as forças sitiantes em Florianópolis.

Certo dia, toda a oficialidade foi mandada apresentar à Interventoria e ao Quartel General. Foi apresentado um livro, em que

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

todos deveriam assinar o «compromisso» de bem servir ao novo Govêrno constituido. Num gesto que bem define o caráter de um homem, o Coronel Lopes lançou mão da pena e subscreveu o termo «por si e pelos seus oficiais».

Foi um gesto que jamais se poderá esquecer.

Nomeado outro comandante para a Força, continuou Joãozinho a servir-lhe como secretário Procurou faze-lo com a mesma lealdade com que sempre servira. Não era político. Como seus colégas, cumprira com seu juramento de militar em todas as ocasiões.

Sucedeu a esse Comando, outro. Já então começára a «derrubada de galões». Muitos oficiais haviam sido excluidos e tocou a vez aos graduados. Lido o ato em presença de toda oficialidade, regalia que não havia sido concedida aos outros oficiais, tiveram os graduados que arrancar os galões. Joãosinho, ainda secretário do Comando, também o fez, retirou-se para casa, voltou em traje civil e pediu exclusão, pois não desejava continuar, visto que o principal objetivo que o levára a verificar praça, fôra fazer carreira, servindo à Pátria lealmente.

Moço ainda, classificado na reserva como 1° sargento, dedicou-se à vida civil. Ocupou empregos que nada tiveram de brilhantes. Muitas vezes teve saudades do tempo de soldado.

- x -

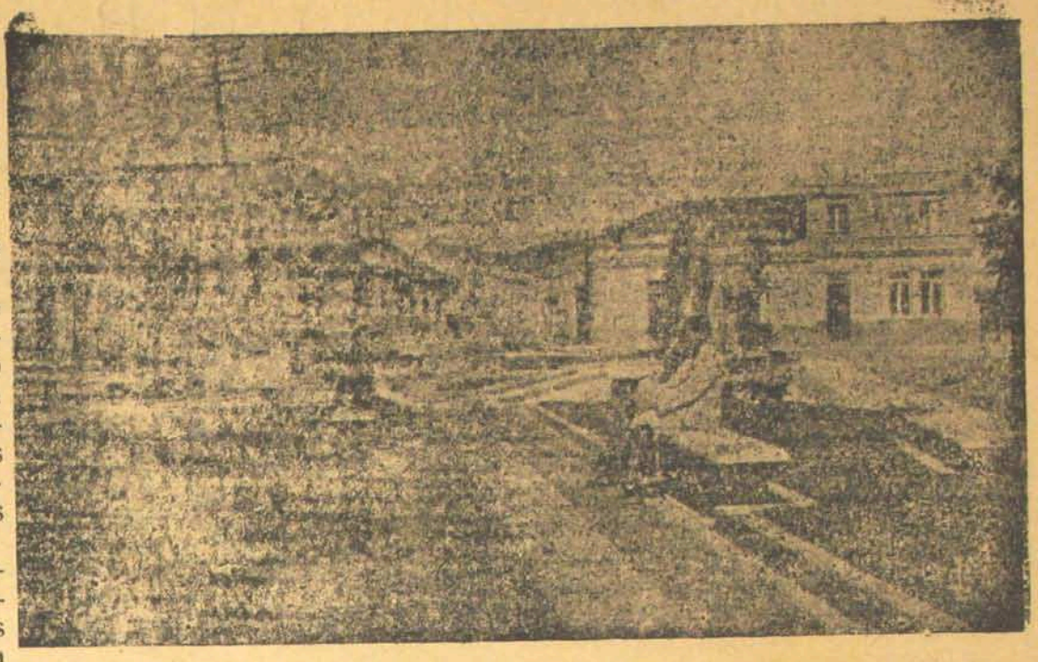
Ajudado pela sua bóa estrela, ingressou Joãosinho no jornalismo, em cidade do interior. Teve sorte e progrediu. Não guardou ressentimentos contra os que fizéram a revolução, nem contra os que lhe cortaram a carreira. Ao contrário, procurou com êles colaborar efetivamente, colocando acima de tudo os sagrados interêsses da Pátria.

- x -

São decorridos quase 16 anos desde que Joãosinho deixou as fileiras da Força Pública (hoje Força Policial). Tem hoje mais de trinta anos e é pai de 4 futuros soldados de «olhos azuis e cabelos louros», que certamente continuarão a tradição já familiar de bem servir à Pátria, à terra que, dadivosa e acolhedora, acolheu remotos antepassados, vindos de plagas européas, onde não mais lhes era possivel viver.

Com emoção recorda seu tempo de integrante da Força Policial, sentindo saudades dos velhos camaradas e não se esquecendo das grandes datas, como a da fundação da Força, cujo aniversario decorre agora, a 5 de maio.

E, hoje como ontem, sente-se intensamente comovido, quando encontra os velhos camaradas, soldados, graduados ou oficiais, que não esqueceram o rapaz que com êles serviu durante quase três anos e para os quais continua a ser o mesmo «Joãosinho», amigo e camarada, que sempre foi de todos. Póde não ter sido militar exemplar, mas não se lhe poderá negar que fez o [illegible] ser



ITAJAÍ - Praça no centro da cidade.

- A Segurança Pública do Estado, está envidando esforços para combater os muitos incendios verificados no interior do Estado, determinando que sigam incontinente a qualquer localidade, os técnicos do I. I M. L., desta Capital.

Também foram determinadas outras providências no sentido de melhor atenderem as partes, nas repartições policiais.

Parabens ao exmo. sr. dr. Lúcio Corrêa, Secretário da Segurança.

- O Comando da Região Militar, em Boletim Especial, a 21 de Abril, dedicado a Tiradentes, combatendo as ideologias extranhas ao povo brasileiro, menciona que: «O Exercito estará sempre com o Brasil cristão».

CLUBE CULTURAL

Do «Clube Cultural Ordem e Progresso», recebemos o seguinte oficio:

«Presado Senhor:

Pelo presente cumpre-nos o dever de cientifica-lo que tendo sido eleita a nova Diretoria do Clube Cultural «Ordem e Progresso» em 6 do corrente, foi a mesma empossada a 14, ficando assim constituida:

Presidente, Wanio José de Matos; Vice-dito, Hiedy A. Correia; Secretário Geral, Ademar Américo Madeira; 1° Secretário, Fúlvio Santos; 2° dito, Maria Perpétua Oliveira; 1° Tesoureiro, Salim Miguel; 2° dito, Nézio Pereira; Conselho Fiscal: Ury Coutinho Azevedo, Mario Bastos, José Augusto da Silva.

Externando a nossa estima e consideração, apresentamos as nossas atenciosas saudações.»

Gratos pela gentileza da comunicação, fazemos votos de que o Clube Cultural prospere, podendo contar com «Atualidades», para a divulgação de suas nóbres atividades.

- No próximo número, além de outras colaborações, publicaremos as seguintes: «Trajano Margarida e Eduardo Dias», de Adão Miranda; «Ilha Verde», de Agenor Nunes Pires; «Os Indios do Estado de Santa Catarina», do professor F. S. G. Schaden; «Homenagem Postuma», de Ariedam; «As Causas da Derrota do Eixo», do S. I. H., e «Magdala», de Alcides Abreu.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Realisações do D. N P. R. C., em Santa Catarina

Reportagem de Zedar Perfeito da Silva

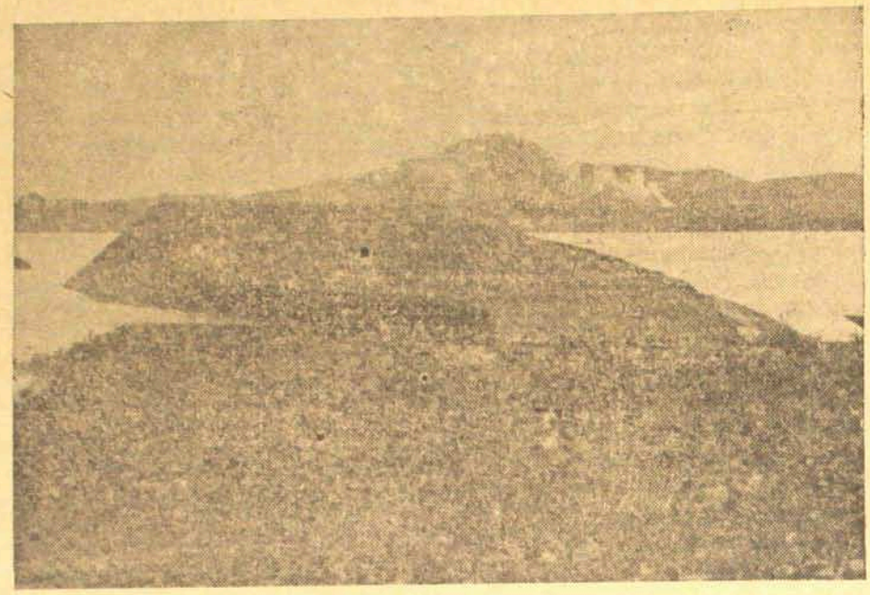
INTRODUÇÃO

Consoante já fôra anunciado, neste número trataremos dos estudos e execução das obras da barra e canal de acesso do pôrto de Itajaí.

Foi uma honra para nós, jornalistas, ter a oportunidade de percorrer todos os pontos essenciais das obras executadas e em execução naquela cidade, pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. Não fugiremos ao grato dever de agradecer ao dr. Benjamim Lobo de Farias, Chefe da Fiscalização do Porto de Itajaí, pela gentileza de nos ter acompanhado e explicado certos detalhes técnicos do trabalho. Também somos agradecidos ao dr. Constantino d'Iwanenko, Chefe de Obras da Cia. Cobrasil, que nos atendeu gentilmente e que ainda nos orientou tecnicamente na fatura desta reportagem.

«Atualidades» sente-se cada vez mais desvanecida por poder mostrar ao povo barrigaverde as proficientes realizações do ilustre engenheiro dr. Thiers de Lemos Fleming, no 17° Distrito de Portos, Rios e Canais.

Em Itajaí, como um reconhecimento tácito, todos os industriais e comerciantes associaram-se às homenagens que «Atualidades» está, de forma tão discreta, prestando a um técnico como o dr. Thiers de Lemos Fleming, cuja capacidade profissional já se vai projetando além das fronteiras da Pátria.



A dragá «ITAJAÍ» enterrada na lama como ferro velho, em dia de maré baixa.

A todos, pois, que de qualquer forma contribuiram para o bom êxito desta tarefa, os nossos efusivos agradecimentos.

ESTUDO DA BARRA E CANAL DE ACESSO

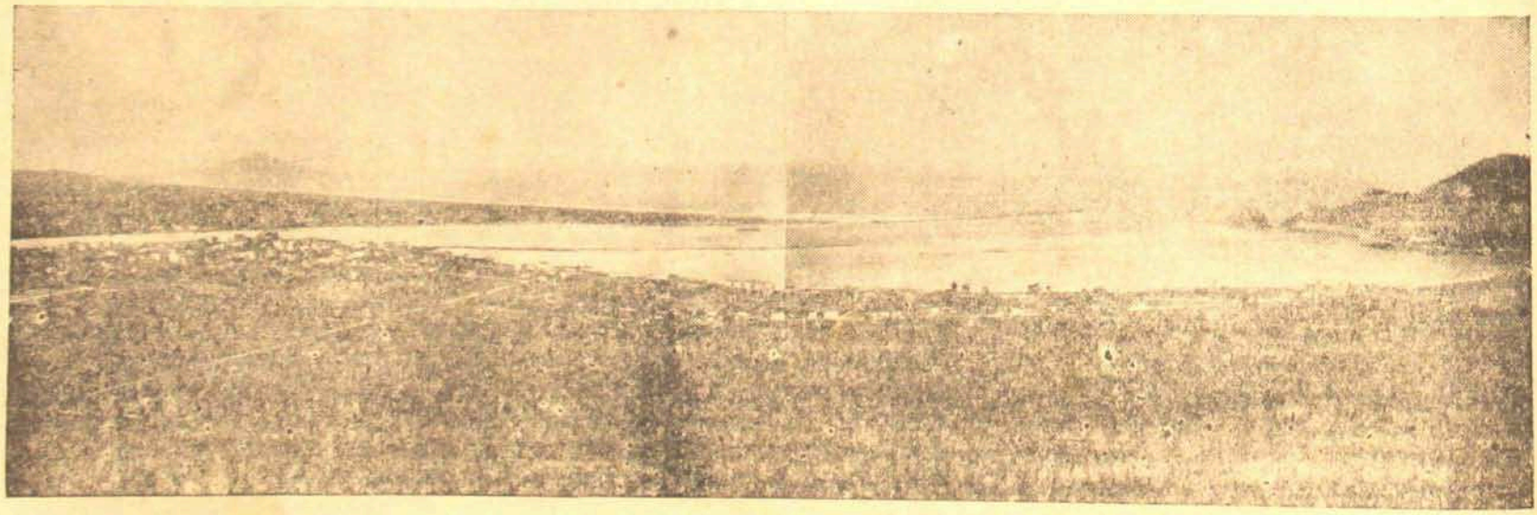
O dr. Thiers de Lemos Fleming foi escolhido para chefiar a Comissão de Estudos do Porto de Itajaí e Rio Cachoeira, por indicação do Exmo. Sr. Dr. João Marques dos Reis. M. D. Ministro da Viação e Óbras Públicas, naquela época.

Os estudos foram iniciados em outubro de 1934 e, pelo âmbito de seus encargos, terminados em novembro de 1935. A exigência de estudos complementares fizeram,com que só em 30 de julho de 36 fôsse possivel ao dr.Thiers de Lemos Fleming apresentar o relatório ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Para se formar um juizo mais ou menos exato do que executou a Comissão, é bastante alinhar-se, por alto, os processos usados no estudo da bacia fluvio-marítima do rio Itajai-assú, cabendo inteiramente toda a responsabilidade da orientação técnica ao dr. Thiers de Lemos Fleming.

O campo de ação dos estudos abrangeu uma extensão superior a 150 quilometros. Executaram-se trabalhos de topo-hidrografia' observações de hidro-metria e pesquisas de hidráulica fluvio-marítima, com rigor cientifico e

Situação da barra e do canal de acesso, antes dos estudos f itos pelo engenheiro dr. Thiers de Lemos Fleming.



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

orientação pre-determinada. Só sondagens hidrográficas foram feitas mais de 16 000. Tarefa de cálculos estafante. Figuraram 81 plantas no relatório.

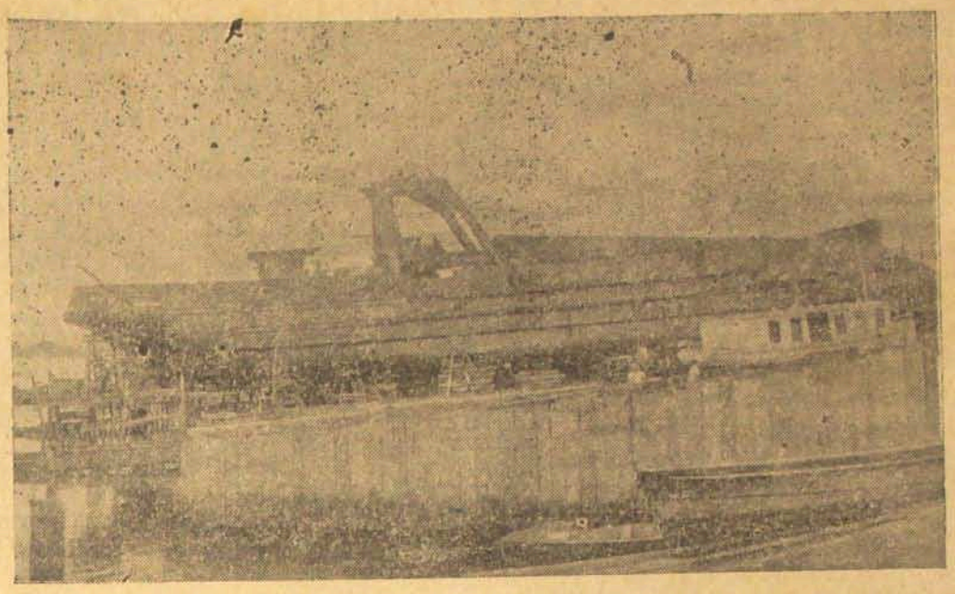
Muitos dos trabalhos realizados, pela exatidão científica, podem ser aplicados, alem do porto de Itajaí, a qualquer embocadura ou barra com influência de maré. Além disso, para honra nossa, realizaram-se pesquisas e estudos inéditos na América do Sul. Nessa época, o dr. Thiers de Lemos Fleming contava apenas 27 anos de idade.

Tornar-se-ia desinteressante para os nossos leitores se prosseguissemos nesta reportagem, estudando sómente os aspectos técnicos. Com outras informações e mais o contraste que se observa nos clichés aqui estampados, concluiremos facilmente que se hoje Itajaí possue uma barra e um pôrto foi graças ao estudo meticuloso dêsse ilustre técnico patrício.

Não devemos esquecer a grande extensão do nosso litoral e a carência de estudos metódicos e rigorosos das condições de nossos portos. Dos 45 portos brasileiros mais importantes, 31 deles (70 /.) estão situados à montante da embocadura de rios. A barra geralmente apresenta menor profundidade, comparada ao canal de acesso e ancoradouro.

No ano de 1895, sob a chefia do engenheiro Augusto Fausto de Souza, foi criada a primeira comissão de melhoramento do rio Itajaí-assú. Durou até 1896. Houve mais três períodos de estudo e execução de obras: 1903 a 1919; 1920 a 1927 e 1928 a 1936.

Graças a essa prolongada experiência, não foi difícil encontrar-se nos novos estudos os pontos vulneráveis da execução das obras da barra e do canal de acesso. E com a habilidade de um diplomata, poude o dr. Thiers de Lemos Fleming selecionar as diversas opiniões de ilustres especialistas que estudaram os problemas do porto de Itajaí. Muitos deles, é a verdade, são grandes nomes da engenharia nacional, mas não tiveram nem o tempo e nem os elementos para estudar minuciosa e demoradamente a importante solução da barra e canal de acesso daquele porto.



A draga «ITAJAÍ» na carreira, pronta a ser lançada ao mar.

Durante o ano de 1945, a profundidade da barra e do canal de acesso ao porto, em águas mínimas, conservaram a média de 4,50 m.

As obras da barra e do canal de acesso do porto de Itajaí já estão ultimadas. Para o futuro, apenas, elas precisarão ser conservadas, porque ficam sujeitas a pequenos estragos motivados pela agitação do mar revolto.

CÁIS ACOSTÁVEL

O porto de Itajaí é frequentado pela navegação de grande e pequena cabotagem. Ainda no mês de abril foi visitado por vapores estrangeiros. A frequência é calculada, anualmente, em mais de 500 navios.

As atuais instalações são deficientes, dispondo o porto de inúmeros trapiches de madeira.

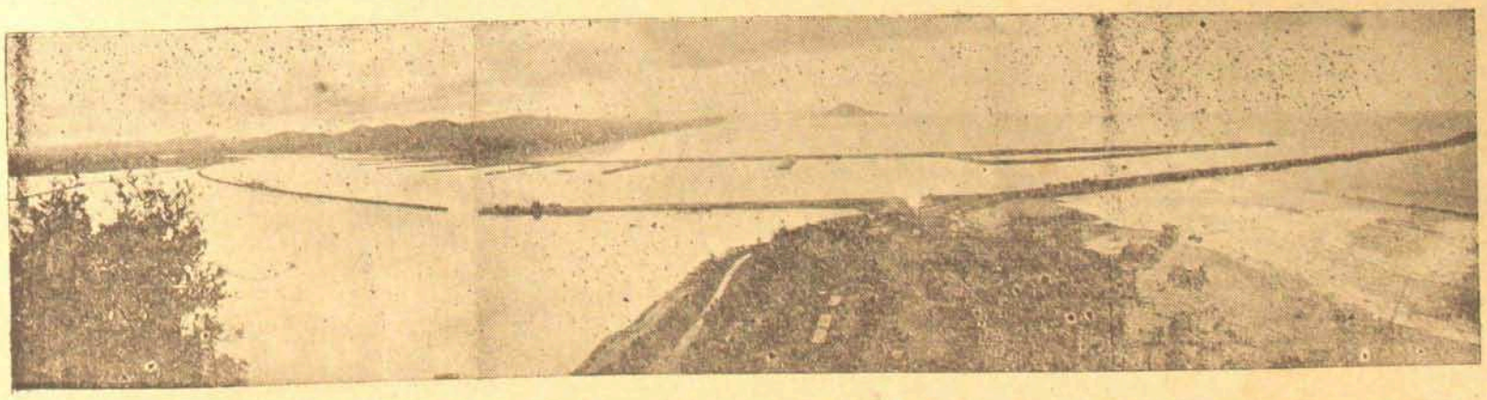
Em agosto de 1944, a Cia. Cobrasil iniciou, por contrato com o Govêrno Federal, as obras da construção do cáis acostável e de suas obras complementares. Visitamos demoradamente o cais de estacas tubulões, que se encontra quase terminado. Vimos o bate-estaca cravando as estacas para a construção do armazem. As duas ilustrações constantes desta reportagem dão-nos melhor idéia dos trabalhos já realizados.

Dentro de breve tempo, os navios atracarão no cáis. E com as mercadorias armazenadas, os embarques e desembarques se efetuarão com maior rapidez e sob condições mais econômicas.

DRAGA ITAJAÍ E LAMEIRO GUARAZ

Na primeira reportagem desta série, transcrevemos o oficio em que o ex-Ministro da Viação, professor Maurício Joppert da Silva, elogiou publicamente o dr. Thiers de Lemos Fleming pela recuperação, para o patrimônio

Vista panorâmica das obras da barra e do canal de acesso, já prontas.



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nacional, da draga «Itajaí» e do lameiro «Guaraz».

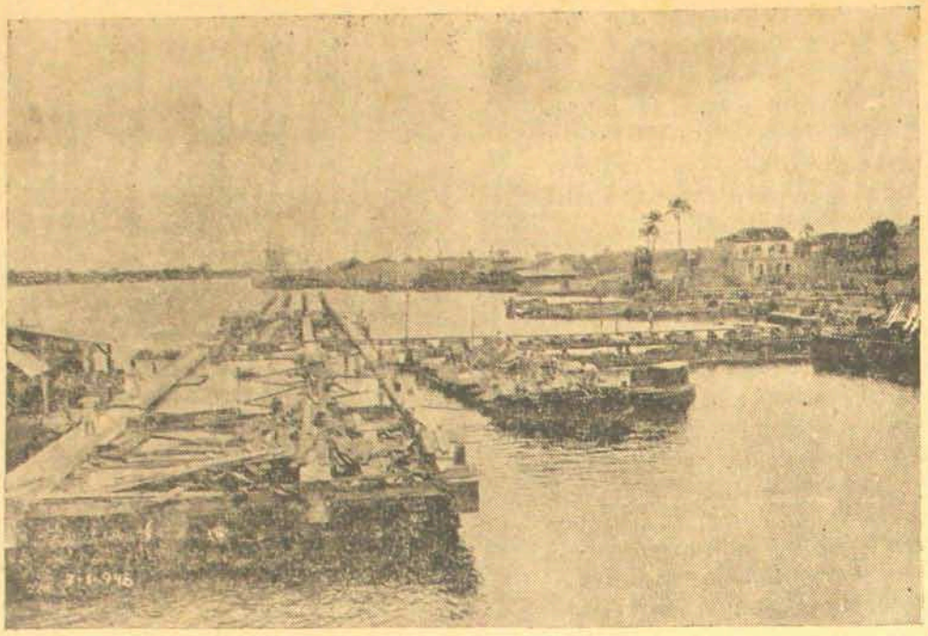
O povo itajaiense conhece o que foi o esfôrço despendido para se fazer flutuar a draga «Itajaí». Poucos acreditavam no êxito da grande empreitada. O fato constituiu um acontecimento palpitante na vida da cidade. Houve torcida Formaram-se partidos. Apostas foram feitas. Cabos de aço rebentaram. Mas não houve desânimo. E a draga, conforme mostra um de nossos clichés, encontra-se quase em condições de prestar serviços. A sua máquina foi revista e está apta a funcionar. Assim, mais de Cr$ 10 000 000,oo (dez milhões) foram poupados para a Nação

O lameiro 'Guaraz', que como a draga «Itajaí», se achava enterrado na lama como ferro velho, também foi recuperado. Ainda neste ano, será puxado para o estaleiro, para depois prestar serviços compensadores ao 17º Distrito de Portos, Rios e Canais.

COMUNICAÇÕES NO VALE DO ITAJAÍ

A fértil zona denominada Vale do Itajaí, pela sua riqueza incomensurável, é como a terra da promissão para os catarinenses. Para o seu maior desenvolvimento são necesárias, apenas vias de comunicação acessíveis.

Basta examinar as dificuldades do município de Rio do Sul, por exemplo, na exportação de seus produtos. As mercadorias são levadas para a Estação da Estrada de Ferro Santa Catarina, depois vêm à Estação de Blumenau. Tomam novamente outra condução para o porto fluvial e descem em lanchas para Itajaí. Sem a ligação da Estrada de Ferro com o porto de Itajaí, as mercadorias forçosamente ficam oneradas no custo da produção por despezas supérfluas.



Construção do cais acostável - Estacas cravadas.

Acreditámos que, com a navegação do rio Itajaí oeste, desde Taió até Rio do Sul, e o prolongamento da Estrada de Ferro a Itajaí e Lages, toda a zona do vale do Itajaí passará por um surto de progresso inimaginável.

Além disso, precisamos não esquecer que só o município de Itajaí é por si valioso. Importante o seu movimento comercial. A sua lavoura é em parte feita por processo mecânico e as chaminés de suas fábricas indicam que a indústria floresce alí, como florescem os homens de ação e de descortínio nos diferentes setores da atividade humana.

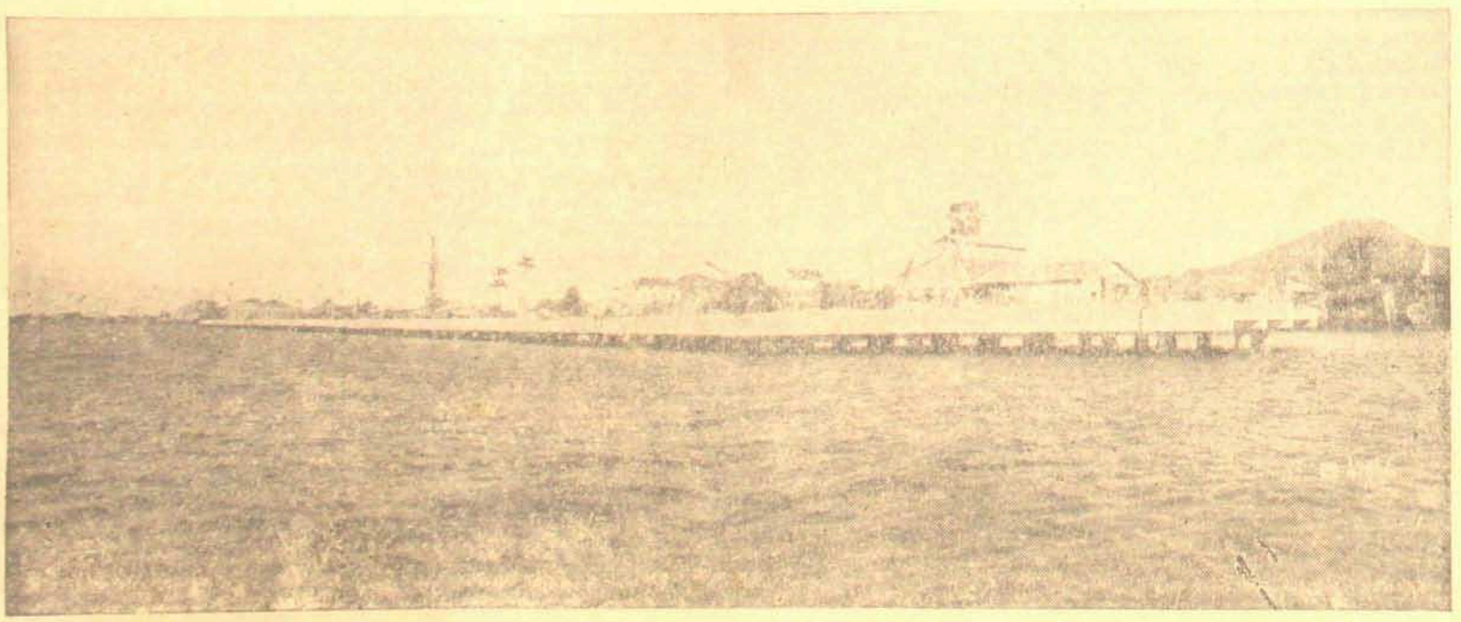
CONCLUSÃO

Poderiamos, ainda, fazer um pouco de estatística para demonstrar a importância econômica do porto de Itajaí Mas isso é dispensável à finalidade desta reportagem.

Não há dúvida de que todo o Vale do Itajaí reconhece no dr. Thiers de Lemos Fleming, pelas obras empreendidas, um profissional capaz e um benemérito da região. E é agradável saber que o Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina (INCO), em seus relatórios, sempre consigna palavras de louvor à atividade desenvolvida nos portos de Santa Catarina pelo Engenheiro Chefe do 17º Distrito de Portos, Rios e Canais.

«Atualidades» dá-se por bem compensada por mais esta realização e anuncia aos seus assinantes, para o próximo número, o estudo e execusão da barra e do porto de Laguna, como também o do canal, que ligará Laguna a Porto Alegre.

Vista geral da construção do cais acostável, quase ultimada.



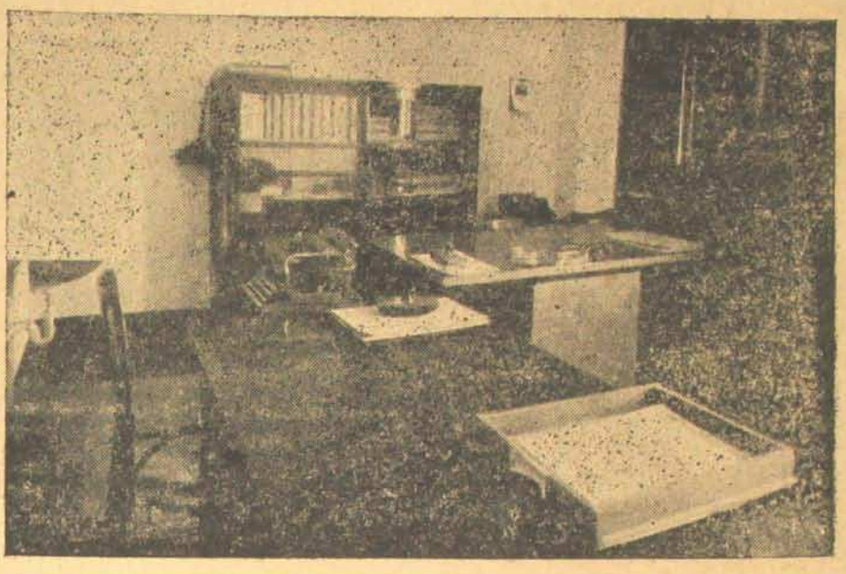
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

As novas instalações da 'Intermediária' e seu novo plano de ação

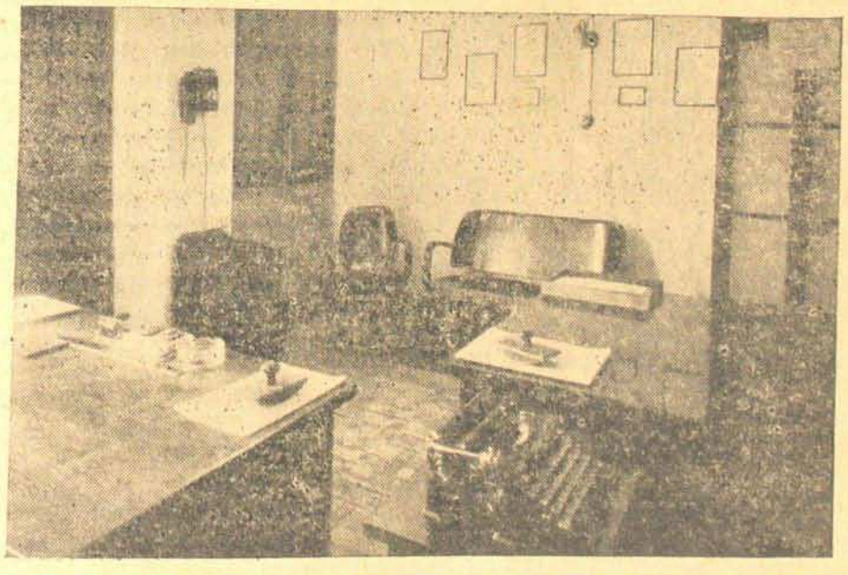
Organização modelar que se tem impôsto pela honestidade com que desenvolve sua atividade, é, certamente, a «Emprêsa Intermediária», que tem seus escritórios centrais instalados nesta Capital, à Praça 15 de Novembro nº 23, 1º andar, sala 4.

A «Emprêsa Intermediária», de M. L. de Araujo, que tem como gerente-procurador o espírito dinâmico e empreendedor de Edú Marques, indiscutivelmente uma grande figura de funcionário honesto, deligente e atilado, tem correspondido, dêsde a sua instalação, ao objetivo das suas atribuições.

A exemplar organização, mantendo correspondentes e representantes habilitados na Capital da República, Porto Alegre e São Paulo, acha-se perfeitamente aparelhada para atender todo e qualquer serviço que dependa dos departamentos públicos, tanto civil, como comercial, para a solução de assuntos, muitos deles julgados pelos próprios interessados como impraticáveis.



Tendo os escritórios centrais da «Emprêsa Intermediária» passado recentemente por uma completa transformação, no sentido dos seus serviços se ampliarem com maior eficiência, melhorára de tal sorte, suas condições, tanto internas como externas, achando-se em pleno desenvolvimento um novo plano de ação, destinado a servir em importantes outros setôres, como seja o denominado «Contrato de Trabalho, setor êste, pelo qual, a «Emprêsa Intermediária» se obriga com os seus clientes a prestar-lhes os serviços de que necessitem junto às repartições públicas federais, estaduais ou municipais, bem como a instruir e informar sôbre qualquer legislação relacionada com os interêsses das partes.



A importância desta nova carteira da «Intermediária» é dum alto e largo alcance: qualquer firma de Florianópolis ou do interior do Estado, mediante a asinatura do aludido «Contrato de Trabalho» com a Emprêsa, passará a ter permanentemente atento aos negócios que lhe estão afétos, nas repartições públicas e nos Ministérios, inclusive cobranças ou procurações de outro gênero, ao mesmo tempo que receberá informações precisas de todas as leis e despachos que possam interessar.

Em síntese, o «Contrato de Trabalho», recentemente inaugurado pela «Emprêsa Intermediária», confére, implicitamente, extraordinarias vantagens aos clientes, sendo para destacar a existência dum representante permanente em outras praças comerciais, habilitado, além de tudo, a fornecer, em caráter confidencial, sendo necessário, informes e referências comerciais.

Pelo exposto se conclúe, ser altamente útil não apenas para o comércio, indústria, funcionalismo, mas também para os particulares a acreditada organização, que se vem impôndo, dia a dia, pela sua eficiência e pela sua lisura, no conceito da sua numerosa clientéla.

Várias

Foi inaugurada nesta Capital, à Rua Felipe Schmidt, uma filial da Caixa Econômica Federal.

- No dia 16 de Abril, realizou-se mais um concorrido concêrto da Orquestra Sinfônica, contando com a colaboração dos solistas Lidia Alimonda (piano) e Carleton Sprague Smith (flauta).

O programa, como nos concêrtos anteriores, foi organizado de maneira a satisfazer a distinta assistência, que não se fartou de aplaudir a Orquestra.

—

- Teve lugar, de 21 a 23 do Abril a 4a Exposição Feira Agro-Pecuária de Lajes, tendo sido o certamen bastante concorrido e contando com a presença e prestigio das mais altas autoridades do Estado

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANTÔNIO P. PEREIRA

Por ato do sr. Diretor-Presidente da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, foi nomeado para exercer importante função naquele estabelecimento, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Antônio de Pádua Pereira, que até há poucos dias exerceu com grande competência e descortinio o cargo de Prefeito Municipal de Biguaçú.

Inteligente e afavel, temos que a Caixa Econômica Federal de Santa Catarina fez na pessoa do sr. Antônio de Pádua Pereira uma excelente aquisição para o quadro do seu pessoal.

Ao recem-nomeado as nossas felicitações.

EGYDIO AMORIM

Para os amigos do nosso distinto conterrâneo, sr. Egydio Amorim, foi motivo de grande satisfação a sua nomeação para exercer importante cargo na Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, há dias inaugurada.

Tendo exercido com grande proficiência, durante anos, o cargo de Secretário da Prefeitura de Biguaçú, estamos certos que a Caixa Econômica contará na pessoa do recem-nomeado com um excelente colaborador.

«Atualidades» cumprimenta o recem-nomeado.

Escritório Imobiliário
A. L. Alves
Rua Deodoro n° 35
-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalisação, avaliação e administração de imóveis.
Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

MELÕES COM GOSTO DE VINHO

Um advogado norte-americano, o sr. Samuel Untermeyer, está procedendo, na sua propriedade de Yonkers (Estado de Nova York) a experiências tendentes a conseguir que os melões adquiram sabor a vinho do Porto, conhaque e a licores, partindo do principio de que poderá alcançar o seu objetivo introduzindo, no caule das plantas, uma mecha com uma das extremidades embebida em qualquer dos citados liquidos . . .

DESTINO

O homem adiantou-se firme, sereno, e fitou os quatro individuos uniformizados que o esperavam. Com enérgico movimento de mãos tirou rápido o colarinho. Houve um instante de silsncio. Os quatro indivíduos olharam-no com ansiedade e êle, valentemente, replicou-lhes o olhar. Com corágem e desassombro sem igual sentou-se no banco. Sua voz era de um homem másculo:

- Barba, córte do cabelo e masságem . . . - disse.

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

G. MIRANDA

EXPEDIÇÕES · DESPACHOS

Agência de Navios

TRAPICHES E ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Pedro Ferreira, 68/72
Rua Blumenau, 102/104

CAIXA POSTAL, 36

End. Telegr.: «GUIDO»
Telefones: 55, 81 e 187

ITAJAÍ - Estado de Santa Catarina

IMPRESSORA AURORA LIMITADA

TELEG. "IMPRESSORA" — ITAJAÍ — SANTA CATARINA — BRASIL — CAIXA POSTAL Nº 102

Atende pedidos de impressos para qualquer parte do Estado

Entregas rapidas - Serviço perfeito.

A unica tipografia que é dirigida por dois tecnicos com mais de 25 anos de pratica.

RUA PEDRO FERREIRA, 14

Mande seus pedidos pelo correio, acompanhado dos originais que receberá na volta deste seus impressos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

«SAMARCO»

S. A. Agência Marítima e Comercial

-: AGÊNCIAS :-
DESPACHOS - REPRESENTAÇÕES
Telefone, 53 - Caixa Postal, 66 Telegramas: «SAMARCO»

ESCRITÓRIO, TRAPICHE E ARMAZEM
Rua Pedro Ferreira, 77

DEPÓSITOS PARA MADEIRAS
Rua Coronel Eugenio Müller, 53

ITAJAÍ S. Catarina BRASIL

Artefactos :

Toalhas de rosto e banho
Roupões de banho
Guarnições de chá

Tecelagem Itajaí S. A.

Fabrica de Tecidos
Endereço telegr. : «TECITA» · Caixa Postal, 25
S. CATARINA ITAJAÍ BRASIL

Tecidos :

Fantasias, Atoalhados,
Cortinas
Etamines
Entretelas
Stores

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Contribuição à História de Itajaí

SILVEIRA JUNIOR.

(Ao esclarecido espirito de Marcos Konder, estudioso dos assuntos referentes á história da nossa «pequena pát ia».)

Devo á gentileza de Monsenhor José Locks o ensejo de dar à publicidade um dos documentos mais velhos firmados em terras que serviram de berço a esta bela cidade de Itajaí.

Com efeito, o termo que abaixo transcrevo, em toda a sua confusão ortográfica, é datado de 1824, isto é, tres anos depois que Vasconcèlos Dromond fundára o povoado.

Ignoro se o mesmo é inédito na imprensa catarinense. Mas mesmo que tal documento seja conhecido de uma pequena minoria, não me dou por mal pago em poder soltar aos quatro ventos os nomes das pessoas que, em época tão recuada, fizeram algo pelo nosso bem estar e pelo progresso de Santa Catarina. São todos nomes humildes, os que figuram em tal alfárrabio. Nenhum deles conseguiu atravessar a centúria que lhes sucedeu.

É êste, o do completo esquecimento, um fenômeno comum nos desbravadores e pioneiros. As gerações porvindouras, herdam-lhes não só o bem estar e as obras que êles legaram, mas também as suas glórias e o direito que êles tinham ao nosso respeito e à nossa veneração.

É o caso desse anônimo José Cuelho da Rocha, que há 122 anos passados, legava ao Santissimo Sacramento as terras que hoje constituem a praça Vidal Ramos e o terreno onde se acha encravada a nossa Igreja Matriz «sitas neste Rio de Itajahy Grande, no lugar chamado Estaleiro».

E a condição única que exigia em troca de tão valioso legado era que lhe dessem sepultura (a êle e sua mulher) e fizessem também a ambos, o seu Bem d'Alma.

Uma dúvida que a divulgação da presente escritura desfaz completamente, é a referente à grafia da palavra «Itajaí». Querem alguns estudiosos da história deste município (e entre êstes incluo o nosso culto conterrâneo Juventino Linhares) que o nome primitivo do povoado fosse «Tajai», (corruptela do nome indigena «taiay», rio dos taiás.

Parece-me, porém, não haver mais motivo de dúvidas quanto a êste particular: Itajaí sempre teve o nome atual, apenas grafado na ortografia etimológica «Itajahy», topônimo que, segundo Cristovam de Mauricéa, no seu interessante opusculo «Nomes Geograficos Aborigenes», quer dizer em lingua tupí: «rio pedregoso», sendo formado da alteração «itayá» (o que contem pedras) e «y» (água).

É do seguinte teôr o documento comentado linhas acima:

«Dizemos nos abaixo asinados com huma Cruz que he o signal de que uzamos José Cuelho da Rocha e minha Mulher Maria Cuelho da Rocha que somos senhores e Peçuidores de trinta (30) Braças de teras de Frente com Cecenta (60) Braças de fundos Sitas neste Rio de Itajahy Grande no logar Chamado Estaleiro, Cujas terras fazem a Leste no dito Rio as frentes os fundos ao oeste com terras de nossa propriedade estremão pello Sul com terras de Agostinho Alves Ramos e pello Norte ainda com terras de Noça propriedade, Cujas terras a Sim confrontadas, fazemos a Duação no valor de trinta mil reis ao Santissimo Sacramento para Nellas ser feita Sua Capella e hum Cemiterio Com comdição de senos dar a Sepultura e fazer noço Bem d'Alma Cuja a Duação fazemos por muito nossa livre vontade e sem Constramgimento de pessoa Alguma E pedimos ao Senhor Bento Joze da Costa que este pornos fizesse Assignando como testemunha e nos assignamos Com o nosso Signal que he huma crus Rio de Itajahy 2 de Abril de 1824 José Cuelho † da Rocha María Cuelho † da Rocha Como testemunha que este fize por me ser pedido pellos ditos senhores Bento Jose da Costa Como testemunha que lheste vi fazer Germano Joze da Silva».

-oxo-

Eis acima a integra do documento de doação. Mal escrito, não resta dúvida, pois que toda aquela confusão ortografica não encontra apoio nem na escrita da época. Mesmo assim, serviu perfeitamente ao fim a que se destinava. Exigir mais de um improvisado tabelião de antanho, seria injustiça.

Quanto ao doador, José Cuelho da Rocha, talvez nem reconhecesse mais, se lhe fosse dado ver hoje, o pedaço de terra que êle e sua mulher doaram ao Santíssimo Sacramento.

E se, por vaidade, procurasse uma modestíssima plaquinha consignando tal fato, não a encontraria . . .

(Jornal do Povo)

Apatia

Por Anibal Nunes Pires.

Louca vontade de ir por invios caminhos,
Pelas terras ignotas e ignotos mares,
Onde amor não há, onde não há carinhos
Nem a felicidade e a paz dos lares;

Confundir-me com fera e animais daninhos
Pois, talvez, compreensão e fé nos olhares
Verei, porque entre os homens só ví espinhos
E inveja, odio, orgulho, ambição nos altares.

Felizmente toda a vida é mesmo assim:
Um dia até a própria dor nos agrada
Outro dia até ser feliz é ruim.

No exílio, então, esperança malograda,
Sozinho, direi: «Falem comigo, enfim,
O' terra! O' mar! O' céus! O' pedras da estrada!»

O único FLORISBELO alfaiate
Rua João Pinto, 21 - Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Indústria e Comércio de Madeiras S. A

Filial RIO DE JANEIRO

Rua Mayrinck Veiga, 28 - 4. andar - S. 7

Caixa Postal 588

End. Tel.: ZARLING e ARMITA

Representações,
Consignações
e Conta Própria

Garantimos sempre bom e pontual serviço e procura-se alcançar sempre os melhores preços.

Filial ITAJAÍ

Rua Blumenau, N° 22 - C. Postal, 48.
Telegramas: ZARLING

COMPRAS E VENDAS DE MADEIRAS SERRADAS E PRODUÇÃO PRÓPRIA.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Turismo em Santa Catarina

FRANCISCO S. G. SCHADEN
(Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina)

Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, que constituem a principal época de férias e veraneio, observam-se anualmente, em numerosos pontos de Santa Catarina, pessoas isoladas e famílias inteiras, vindas de outras regiões em procura de repouso e recreação. Mas não há turismo propriamente dito em nosso Estado. Em outras partes do Brasil, o turismo se desenvolveu de modo notável, graças aos esforços de personalidades e instituições oficiais e particulares. Para muitas companhias de transporte, hotéis, restaurantes e casas comerciais de diferentes ramos, o movimento de turistas, representa, assim, considerável fonte de renda. Isto principalmente para o Distrito Federal, São Paulo e Minas Geraes, mas também para Pernambuco, Baía e outros Estados.

É evidente, que igualmente em nosso Estado, a propaganda e o desenvolvimento do turismo, não deixariam de trazer vantagens de toda espécie. É certo que, em matéria de arquitetura e urbanismo, Santa Catarina não pode concorrer com o Rio de Janeiro ou São Paulo; além da soberba ponte pensil-rígida, não há muitas construções que despertem especial interêsse. Também não possuimos grandes bibliotécas e museus. Mas, em compensação, o território catarinense oferece extraordinária riqueza e variação em panoramas geográficos, que, por si só, bastariam para despertar a atenção e a curiosidade dos turistas. Mencionemos apenas a diversidade que vai da faixa litorânea, com seus pitorescos portos, à zona de colonização européia, com a sua paisagem de cunho tão caraterístico, à região Sul, com as minas de carvão e as instalações da Siderúrgica Nacional, e, finalmente, ao território ocidental, com os seus extensos campos de criação e a sua população de costumes patriarcais.

Todas essas regiões tem sido descritas repetidamente, por viajantes brasileiros e estrangeiros, que realçaram os seus aspectos interessantes. Por iniciativa oficial, publicaram-se, também, sôbre vários municípios do Estado, monografias com rico material informativo de natureza histórico-geográfica. Possuimos, além disso, o minucioso Guia do Estado de Santa Catarina, que se distingue por excelentes ilustrações. É verdade, que nenhuma destas publicações se presta para a propaganda de turismo uma vez que foram elaboradas de outros pontos-de-vista, Mas, tomando-se por base, não seria difícil, redigir folhetos apropriados à divulgação dos dados mais interessantes sôbre a paisagem, a população, os monumentos, as estações balneárias e outros aspectos notáveis das várias regiões do território barriga-verde.

Dentre as estações balneárias, algumas há que, no decorrer do tempo, já se tornaram bastante afamadas. Sobretudo as praias de Cabeçudas e Imbituba, são procuradas anualmente por grande número de veranistas. Também algumas fontes de água mineral, como Caldas da Imperatriz e da Guarda, deram origem a estações balneárias. E já é bastante considerável o número de médicos que as recomendam aos seus clientes, e as notícias das curas alcançadas vão, naturalmente, firmando, cada vez mais, a celebridade dessas águas.

O clima do Estado de Santa Catarina, já é bem conhecido como um dos mais saudáveis de todo o Brasil. Em qualquer estação do ano, é facil encontrar uma ou outra região de clima agradável. As condições de temperatura variam desde um calor de verão bastante intenso, como no vale do rio Itajaí, até um frio de inverno quase européu, com formação de espessas camadas de neve, no município de São Joaquim. Compreende-se, pois, que em vários pontos do Estado tenham surgido sanatórios, cuja fama, de há muito, ultrapassou as fronteiras de Santa Catarina.

As cidades maiores já possuem, também, hoteis modernos e luxuosos; embora não possam concorrer, digámos, com um casino de Copacabana, não deixam, contudo, de proporcionar ao turista o confôrto de que precisa. Nas vilas do interior, os hotéis geralmente dispõem apenas de instalações modestas. Em compensação, porém, as zonas ruraes se caracterizam por grande fartura em gêneros alimentícios de toda espécie. Isto principalmente na região colonial e o hinterland, onde sempre existe abundância em ovos, manteiga, queijo, leite e carnes.

As estradas de ferro de Santa Catarina se reduzem ainda a bem poucas linhas. Mas essa falta é contrabalançada pelo desenvolvimento da rede rodoviária constituida de estradas numerosas e bem conservadas, de modo que é fácil viajar de uma cidade para outra de automovel ou ônibus. Nos caminhos para cavaleiros, que ligam as aldeias mais distantes, executam-se, por sua vez, constantes trabalhos de conservação. Por sôbre os rios estendem-se largas pontes, e já são poucos os lugares em que ainda se recorre à balsa para fazer a travessia.

Muitas iniciativas de importância se tomaram no Brasil de alguns anos para cá. É preciso que também o turismo se desenvolva e difunda cada vez mais no seio da população. E, sobretudo em nosso Estado, onde ainda ha muitissimo que fazer nesse sentido, é de esperar-se que o govêrno e os circulos interessados procurem trabalhar de mãos dadas nessa obra de engrandecimento nacional.

AO contrario dos poetas e, em geral, dos panteistas, eu tenho horrôr às noites estreladas. Nada me deprime tanto, e me entristece, como o espetaculo da imensidade celeste. A visão das estrelas miúdas, da «écharpe» ondulosa da «via-látea», chama-me à realidade da vida e à conciência da minha insignificância e da minha miséria. Lembro-me que aqueles globulos quase invisiveis são milhares ou milhões de vezes maiores do que este em que habito, que, morto, eu vá habitar algum deles. E baixo os olhos, humilhado. É que eu já me apeguei a este grão de poeira, que é a Terra. E como eu seria feliz se pudesse ficar eternamente nele, amando e sofrendo, lutando e penando!...

HUMBERTO DE CAMPOS.

Tinturaria 'Guarany'
- de -
JOÃO BATISTA DOS SANTOS
Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428

Especialista em lavagens quimicas em roupas de homens, senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vida! Vida! Que és tu ? Si és bela, os teus encantos
onde os vais ocultar, que nem uma hora ao menos
n'os mostraste, siquer?... Tens flôres?... Mas que
[é delas?...
Tens sorrisos de amor... perênes, meigos, santos?...
Onde os vais ocultar?... Somente os teus venenos,
teus espinhos sem dó, teus amargos prantos
tenho sentido, oh, vida! Ao meu primeiro alento
respondeu a agonia extrema, derradeira
de minha pobre mãe. Ao lado do meu berço
ergueu-se um catafalco. Ao pé da vida - a morte.
Ao meu amargurado e triste nascimento
presidiu a saudade - a triste companheira
da lágrima e da dor. Debil criança ainda,
na estancia do prazer, do riso e das flôres,
já me feriu a espada, - enorme, eterna, infinda -
da solidão fatal, - de uma solidão sem nome,
- negro, tremendo abismo, intérmino, sem fundo,
a referver do horror - os lugúbres horrores...

vivo, - presa da dor, presa da desesperança, -
sem ter uma mansarda, um této, um canto, um leito,
onde deite este corpo - esquálido, desfeito!
Contempla esta agonia, e acaba a tua obra:
- manda um raio fatal das tuas tempestades,
e consome esta carne exangue, já sem vida...
e deixa que os chacaes e as aves de rapina
cevem nesta matéria a meio apodrecida,
o seu amor ao sangue - em um banquete imundo!
Porque queres que eu viva? É vida esta agonia?
é vida, sentir n'alma o abismo da descrença,
da descrença fatal, negra, tremenda e fria?...
é vida, sentir fóme e andar - perdido, errante -
dos desertos da dor na solidão imensa?...
é vida - este morrer contínuo d'hora a hora,
de minuto a minuto?... Oh! não! A vida é o goso;
o carinho da esposa; o garrular dos filhos;
o trabalho e o sossêgo; o pão de cada dia;
o coração sem fél; o espírito sereno;

CAMINHA!

Agenor Nunes Pires

Senti rasgar-me o peito a garra atroz da fome.
retalharem-me a carne os mil punhaes do frio,
esmagar-me a esperança - as ilusões da vida,
da gelada descrença - o temporal sombrio
que me rugia n'alma. Á beira das estradas,
ouvia - mudo e quedo - as doces gargalhadas
das crianças gazis, que, em bandos saltitantes,
passavam a cantar, - bocas cheias de riso,
olhos cheios de luz, cabelos ondulantes,
banhado o coração do sol do paraiso...
E nem viam siquer o pobre pequenino,
que estendia, chorando, a mão, tremulo e mudo,
suplicante... Cresci; mas sempre o destino
- agro, fatal, cruento, atroz, negro, sanhudo -
a espada a perseguir-me. Ás lutas do trabalho
pedia proteção, amparo, esquecimento
contra tanto penar... Mas o trabalho, - aquilo
que a ninguem é negado e alcança todo mundo,
fugia-me também... Vaguei, perdido, errante,
de terra em terra, só, co' meu horror profundo...
Tive dias de fóme e noites de agonia...
Dormia ao desamparo à beira dos caminhos,
e acordava a tremer, fébril, enregelado
pelas chuvas do inverno... Antes dos vinte anos,
tinha branco o cabelo... À tarde, abandonado,
n'algum canto escuro, - exausto, enfebrecido, -
chorando, ajoelhava, e ao céu, as mãos erguendo,
mandava esta oração, num brado dolorido:
«Deus! oh! Deus! onde estás?... Volve por um
[momento
o teu olhar de dó ao verme que é teu filho!
A ave tem o ninho, a féra tem a selva,
onde encontram abrigo, a calma, o são confôrto
para as lutas da vida e contra o sofrimento...
E eu, - o homem creado à tua semelhança,
eu, - rei da creação, - à tua imagem feito,

o riso, o amor, a fé; da felicidade os brilhos;
a aurora do prazer; a tarde da alegria!...» -
O pobre cão que passa - errante e vagabundo -
encontra quem lhe atire os restos de uma mesa,
e não sente da fóme o horror negro e profundo...
Como o Judeu Errante eterno da legenda,
- o perseguido vil da maldição tremenda -
si bato, soluçando, à porta da choupana,
repelem-me sem dó, perseguem-me sem pena
do mísero que implóra e bradam-me: - «Caminha!» -
Si me chego ao palacio, o rico, em fúria insana,
brada sem dó: - «Caminha!» E eu sigo e vago à tôa,
e choro, e sofro, e peno, e sinto - dia a dia -
a vida me fugir nesta agonia eterna,
neste penar sem fim, nesta miséria enorme!
Um dia, o desespero extremo d'agonia
arrastou-me fatál, e entrei numa taverna.
Pedi vinho, e bebí. Mandei deitar mais vinho,
e sorvi-o de um trago. A sêde redobrava...
- Beber! beber! - disse eu; - si o vinho traz o sono,
o sono a dor esmaga, e traz o esquecimento
da vida, do pensar, do horror do desalênto,
da miséria sem fim, do pávido abandono!
Afoguemos a dor, e o coração mesquinho
façamos descançar, matando a conciência!» -
Em vão! em vão! Saí. A chuva espadanava
e a fronte enregelada - atroz me fustigava...
Desejei a cadeia, e quiz ser assassino;
- mas riram-se de mim, e louco me chamaram;
e ao meu furor extremo, andar, doido, ferino,
- da fome - insania atroz, loucura da miséria, -
no meio do caminho e só me abandonaram!
Hoje quero morrer, e morro sem saudades:
não deixo quem me chóre e quem meu triste nome
junte a uma oração. Morro - como vivido
tenho, desde o nascer: - perdído, ignorado,
cheio de mágua e dor, cheio de dor e fóme!...

PENSAMENTOS CÉLEBRES

- Considero a educação como o mais importante problema em que se pode empenhar um povo.
Lincol n.

- A injustiça dos soberanos quebra os laços da sociedade.
Holbach.

- Os vicios e as virtudes são produtos, como o açucar.
Zola.

- Liberdade! primeiro dom que um Deus fez à terra, que imprimiu na alma humana um caráter divino.
Lamartine.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Força Do Ideal

Prof. J. Alcântara Santos

Fosdick explicava que a corrupção da mocidade de seu país, depois da Grande Guerra, foi devida ao fato de perderem os jovens o ideal pelo qual os seus antepassados havíam lutado.

O ideal é um poder disciplinador das paixões e do egoismo. Assistimos nesses dias a luta das ideias pelo estabelecimento do ideal da solidariedade humana, tanto na vida política como na vida econômica e social.

Persuadiram-se muitos homens de que a sociedade precisa transformar-se desde os seus alicerces. O ideal de liberdade, que através dos séculos vem empolgando o coração dos homens, brilha em nossos dias como uma estrela a iluminar o caminho para as almas valorosas e sinceras que seguem de costas para o poente na direção do oriente. Liberdade é uma inspiração divina, que medra nos corações de todos os mortais, e, por ser uma inspiração divina, ela se firma nas leis morais, gravadas na contextura do nosso sêr. Uma dessas leis expressa-se nessas palavras: «Ninguem vive para si.» O ideal de liberdade, que é, ao mesmo tempo, um ideal democrático, representa a nossa fé na dignidade da criatura humana; fé na justiça e cooperação humana. Assim, a liberdade não é um fim em si, mas um meio para atingirmos a vida ideal.

Estamos no limiar de uma nova éra. Por tôda parte se manifesta a certeza, não da escravidão do homem, mas da sua libertação.

Liberdade sem pão é utopia. Não pode deixar de ser paradoxal lutar o homem pela sua liberdade política, vivendo sem liberdade econômica. A liberdade econômica não é tudo, mas é fator decisivo, pois a fome leva o homem a vender a sua primogenitura política por um prato de lentilhas ou por um emprego. O ideal de hoje, mais do que nunca, opera, levantando o espírito do homem, para o alvo a que êle se propõe: LIBERDADE. Tudo concorre para auxiliar o homem na senda dêsse idealismo revigorante. A máquina intervém para aliviá-lo de esforços desesperadores e cansativos; a ciência concorre, por sua vez, com os elementos de que se servem os homens para tornar nossas as riquezas naturais da terra; a educação presta sua grande contribuição, espancando as trevas da ignorância e da superstição. O aeroplano, o rádio, o cinema e outras invenções concorrem para o bem-estar do homem e da sociedade. Dêsse modo o mundo prossegue, sobrevivendo aos Césares e aos Átilas, na sua marcha para o triunfo da paz e da justiça. Lutam os povos, travam-se batalhas, passam-se «black-outs», para de novo acenderem-se as luzes das cidades, de novo inspirar-nos na beleza do arco iris, de novo ouvirmos o canto melodioso das aves que anunciam a chegada da primavera e a tagarelice da petizada alegre e sorridente das casas. O arado volta a sulcar a terra. Passa a noite de trevas, e raia o sol de um novo dia, despertando o rumor intenso da vida. A vida prossegue. Os homens edificam . . . destroem e voltam de novo a edificar para condições melhores.

Há suor, sangue e lágrimas, mas sempre haverá amor, beleza, fé e progresso. Sempre refulgirá a intrepidez, o valor nos perigos, ideias de glória e de triunfo, por intermédio dos homens que levam para a frente a luz do seu ideal. Em meio ao progresso e à evolução que se vê, qual deve ser o papel dos que são chamados discípulos de Cristo; que se inspiram no vulto mais idealista da História e que pregou a mais perfeita concepção da liberdade - Jesús?

Êstes têm a sua parcela de responsabilidade na entrosagem da vida social; a êstes, mais do que a quaisquer outros, compete combater o orgulho, o ódio de raças, sem o que as aspirações de liberdade não serão mais do que a miragem de luxuriantes oasis que enchem a imaginação dos peregrinos perdidos nas vastidões do deserto. Os cristãos deveriam marchar na vanguarda da luta das ideias pelo ideal democrático, reprovando todos os que procuram satisfazer o seu egoismo, sem se interessarem pela sorte de milhões de outros homens, que vivem na desgraça e na miséria.

As nações unidas conseguiram uma grande vitória no sentido militar, mas o mundo tem necessidade de outra vitória no sentido espiritual. Esta, só será conseguida com a conquista de um profundo respeito pela integridade e direitos do homem.

Cristo idealisou um mundo melhor, um mundo de igualdade e fraternidade, mundo de liberdade. Por isso mesmo êle se tornou um guia, tornou-se nosso modêlo pela fé com que lutou, sofreu e se sacrificou pelo bem-estar dos homens.

O verdadeiro sentido da palavra - liberdade - é o estado de ser querido, merecer apreço, ser estimado, ser membro da família. Não significa anarquia, significa ter parte na vida social organizada e contribuir para ela. Trata-se, portanto, de um ideal de natureza prática e essencial à vida e à dignidade humana, tornando a humanidade mais forte, mais sadia, melhor, mais nobre. Assim a paz e a prosperidade caminharão de mãos dadas, e as aspirações da juventude que se sacrificou nos campos de batalha, serão alcançadas pelo estabelecimento de uma paz duradoura, na qual poderemos construir um mundo de liberdade política e econômica.

Cristo veio para salvar os homens. Veio também para salvar o mundo em que os homens vivem, veio para salvar a sociedade, para fazer da terra a antecâmara do Reino de Deus! Para isso Êle acendeu em nossos corações a visão de um novo dia, pelo ideal da liberdade.

Si, pela falta de visão, pela falta de ideal, desapontarmos as esperanças que impeliram os homens em busca de dias melhores, não haverá proteção contra a penúria, nem amparo contra a violencia, não haverá paz, a paz tão desejada, inefável, gloriosa, fruto da liberdade e fruto da justiça.

A liberdade, a verdadeira liberdade, promana de Cristo. Sim, porque Cristo é o Centro do Calvário, o Calvário é o Centro da Igreja; a Igreja é o centro do mundo; o mundo é o centro do Universo.

Assim, Cristo é tudo em todos: o centro, o sol, a vida e o fim último de todos os seres.

(Conferência pronunciada na Radio Guarujá, em Florianópolis, no domingo, 7 de abril de 1946.)

—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Os sapatos diabólicos

(Conto Oriental)

Havia outr'ora em Bagdad um homem muito rico e muito avarento, chamado Aboul-Cassim.

Era tal a sua sovinice, que não era possivel resolver-se a deixár os seus velhos sapatos, uns sapatos que usava há quatro ou cinco anos, dia a dia recebendo novos remendos, que lhes garantissem um pouco mais de «vida».

Por fim, fizeram-se tão largos e tão pesados que se tornaram um objéto de um estribilho proverbial. Dizia-se em Bagdad, para falár de um grande encargo, «que era tão pesado como o calçádo de Aboul-Cassim».

Um dia, que este homem andava a passeiar nos bazares de Bagdad, encontrou um seu amigo que lhe disse que acabava de receber de um negociante de Alep um fornecimento de garrafas por muito baixo preço,

- Compra uma parte, disse, guarda-as algumas semanas e podes depois vendê-las com um lucro considerável.

Esta proposta fez sorrir a Aboul-Cassim, que comprou uma porção de garrafas por uma quantia importante e mandou-as levar para a casa dele.

Depois, encontrou um outro amigo que lhe disse, também, ter-lhe chegado grande quantidade de água de rosas de Yésid.

- Se tu queres, ajuntou êle, posso t'a ceder por um preço exelente, e mais tarde pódes vendê-la pelo dôbro do que ela agora te custa.

Aboul-Cassim comprou ainda está agua, encheu com ela as suas garrafas e pô-las sôbre a prateleira de um armário no seu quarto.

No dia seguinte, Aboul-Cassim foi ao banho; quando estava já despido, um seu amigo disse-lhe, a rir, por gracejo:

- Oh! Cassim, deixa-me trocar os meus sapatos pelos teus, que são pesados a valer . . .

- Como queiras, respondeu o avarento Aboul.

No mesmo instante o «càdi», isto é, o magistrado da terra, veio também tomar um banho.

Quando Aboul Cassim retomou os seus vestuários, procurou os sapatos, mas não os encontrou e, vendo no lugar dos seus, um outro par ainda novo, julgou que o seu amigo tinha feito realmente a troca de que lhe falára.

Sem mais formalidades, calçou alegremente os sapatos novos e voltou para casa,

Por desgraça, o calçado que êle tinha levado, era o do cadi, que, tendo-os baldamente feito procurar, e não se tendo encontrado senão os horrorôsos chinelos de Aboul, pensou, muito naturalmente, que este o tinha roubado.

Fê-lo logo comparecer perante o seu tribunal e, sem querer ouvir a sua justificação, condenou-o a uma multa pesáda e a alguns dias de prisão.

Quando Aboul-Cassim recuperou a liberdàde, disse para consigo:

- Estes malditos sapatos são os causadores do muito que sofri; êles deshonram-me.

E lançou-os, colérico, para o rio Tigre.

Dois dias depois, alguns pescadores, ao retirarem da agua as suas redes, deram com os conhecidissimos sapatos.

Um deles guardou-os, para restitui-los ao dono.

Como a porta de Aboul-Cassim estava fechada, atirou com êles por uma janela para o quarto do avarento.

Os pesados sapatos caíram sôbre a taboa onde estavam colocadas as garrafas de água de rosas, deitando-a ábaixo; partiram-se todas as garráfas e toda a essencia se perdeu.

Entrando em casa, e vendo a nova desgraça que acabava de sofrer, Aboul-Cassim chorou, arrancou barbas e cabelos e, amaldiçoando de novo os seus sapatos, exclamou:

- É precisó que me-livre deles. Vou enterra-los num canto de minha casa e não tornarão a ser causa de alguma infelicidade.

Durante a noite, poz-se a cavar um buraco na terra.

Os visinhos, ouvindo o barulho, julgaram que êle destruia os alicerces da càsa e levantaram-se horrorizados, e indo à casa do cadi exprimir-lhe todo o seu terrôr, o cadi meteu Aboul na prisão e não o soltou, senão depois de o ter feito pagar uma nova multa.

De volta à sua residência, mais triste e mais irritado que nunca, Aboul-Cassim pegou furiosamente nos seus funestos sapatos, e atirou com êles para o canal de um caravançará.

Alguns dias passados, percebeu-se que a água não corria neste canal; e os operarios encarregados de proceder à sua limpeza, reconheceram que êle estava obstruido pelos sapatos de Aboul-Cassim.

De novo o avarento foi conduzido para a prisão e condenado a mais forte multa.

Após este terceiro infortunio, Aboul Cassim, desesperado, agarrou outra vez nos seus sapatos, lavou-os e colocou-os sôbre o terrasso da casa, para os fazer secar e em seguida reduzi-los a cinzas.

Mas um cão, saltando por este terrasso, tomou um dos sapatos entre os dentes e deixou-o caír. O fatal calçado caiu sôbre uma mulher que nessa ocasião estava sentada ao pé da casa e que, em virtude do susto que apanhou, adoeceu gravemente.

O seu marido foi-se queixar ao governador, e Aboul-Cassim foi mais uma vez condenado a prisão e multa.

Desta vez, não sabendo já como livrar-se dos seus diabólicos sapatos, Aboul-Cassim pegou nêles, apresentou-se deante do cadi, e tendo-lhe contado tudo quanto lhe tinha acontecido, concluiu por lhe dizer:

- Peço-lhe que registe á minha declaração que fáço deante de todos os mussulmanos aqui presentes, de que, d'orávante não há relação nenhuma entre mim e estes sapatos. Desejo ter um certificado que ateste que, se êles causarem ainda algum incidente ou alguma desgraça, eu não serei responsavel por tais delitos.

O cadi achou tanta graça a este pedido, que passou o certificado ao desgraçado Aboul, juntando-lhe ainda uma prenda, com que o mimoseou.

JUSTIFICATIVA

O pai do Julinho, menino de oito anos de idade, chamou-o e lhe disse:

- Meu filho, o Alberto, filho do vizinho, tem a mesma idade que você e está, na escola, em uma classe superior à sua! . . .

- Bem, meu pai, - respondeu - eu sou contra a luta de classes.

-: ESPECIÁRIAS :-
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNIFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -
KURT RAMTOUR
Aves deliciosas e Ovos frescos da Granja Santa Clara.
Almoços e jantares de emergência, Costélas, Frangos, Miúdos e Macarrão.
Mercado Publico

HELENA CHAVES SOUSA
ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRATICA DO SERVIÇO OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53 — Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

Pães, dôces, biscoitos, balas e caramelos nos Varejos **MORITZ**
Soberana, Praça 15 - 1505 Tiradentes, 45 - 1225 C. Mafra, 56 - 1180

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

UM MAGNO PROBLEMA

Por Ernani Corrêa

Dos três grandes empreendimentos que necessita o Brasil, tais sejam: saneamento, transporte e alfabetização, este último é o que póde ser resolvido com menor despesa de verbas governamentais.

Não seria a primeira vez que um país se resolveria a extinguir o analfabetismo com o minimo de dispêndio, determinando que cada pessoa que saiba lêr, ensine analfabetos. Assim aconteceu no Japão e em outros paises e agora no México, conforme as últimas noticias, o mesmo sistema está sendo empregado.

No Brasil já demos um passo no sentido de liquidar o analfabetismo entre os homens, não permitindo que o conscrito deixe a caserna sem saber ler. Nestas condições, passado um determinado tempo, dezenas de anos, só haverá analfabetos entre rapazes que ainda não estiveram em idade de prestar serviço militar e que não puderam, por circunstâncias diversas, aprender a ler. Mesmo assim o problema não está solucionado, pois faltará eliminar o analfabetismo entre as mulheres.

Adote-se um plano que abranje o ensino de todos - creanças, adolescentes, velhos de ambos os sexos - por intermédio dos que sabem ler e que puderem colaborar, com pequeno gasto de tempo, como se fôra uma diversão, útil ao progresso, alfabetizando.

Façamos um cálculo. Se cada pessoa ensinar outras quatro a ler, teremos menos 4 analfabetos, dentro de um ano. Se êstes aceitarem a incumbência de também alfabetizar os seus parentes e conhecidos, haverá menos 16 analfabetos que com os 4 primeiros farão um total de 20 praticantes da leitura, beneficiados pela iniciativa de uma única pessoa que se animou a ensinar.

No ano seguinte êstes alfabetizados, extendendo seus conhecimentos aos que não sabem ler, ensinarão 80 pessoas que por sua vez poderão ir transmitindo o que forem aprendendo a 320 outras pessoas.

Nesta proporção, em breve se extinguirá tão grande mal.

Suponhamos que dos 7 milhões de eleitores brasileiros, 1 milhão se compenetre do valor de seu gesto, alfabetizando cada um, 4 individuos por ano, teremos, pelas suposições já mencionadas, mais de 20.000.000 (vinte milhões) recebendo o ensinamento no correr de um ano. Nestas condições, em menos de dois anos, extinguir-se-á o analfabetismo quasi por completo, restando apenas os doentes, os cegos que não tiverem quem os ensine pelo sistema Braille, os afastados de quem saiba ler e os selvagens não incorporados à civilização. Entretanto, haverá quem diga e acredite, ser otimismo alfabetizar em tão pouco tempo; nós também estamos de acôrdo, pois fizemos apenas suposições para avaliar a pujança duma campanha bem realizada, quando um grande contingente de bem intencionados agirem no sentido de auxillar ao próximo a lêr, escrever e contar.

Há pessoas que procuram passa-tempos, perdem horas jogando e esquecendo de dormir, do sono reparador; outras procuram distrair-se com coleções e trabalhos caseiros. Uma hora, três vezes por semana, que essas pessoas dispuzessem para ensinar a ler, estariam aproveitando o tempo, prestando um beneficio a outrem. Seria uma espécie de «hobby» altruístico. E, por ser interessante, convidariam outras pessoas a procederem do mesmo modo, reunir-se-iam, formando um núcleo de alfabetização, onde tratariam de intensificação do ensino da leitura, organizariam concursos para conferir prêmios a quem maior número de pessoas alfabetizar. Os núcleos pódem ser compostos de três ou mais pessoas e serem instalados em sala de residência, clube, repartição pública, etc.

Os núcleos teriam um Diretor, um Secretário, um Tesoureiro, sócios cooperadores, ensinadores, beneméritos e remidos. Os cooperadores, procurariam analfabetos para encaminhá-los aos ensinadores e fundariam outros núcleos em zonas afastadas de escolas.

Para congregar os núcleos de alfabetização dum Estado, haveria em sua Capital, uma Associação de Alfabetização. Afim de coordenar e unificar as associações estaduais e respetivos núcleos, instalar-se-ia na Capital Federal, a Federação das Associações de Alfabetisação.

Extender-se-ia, assim uma poderosa rêde de alfabetização por todo o nosso vasto e amado Brasil.

DR. ERNANI CORRÊA

O artigo que estampamos hoje - «Um Magno Problema» - é da autoria do ilustre engenheiro-arquiteto Ernani Correa, catedratico do Instituto de Belas-Artes, de Porto Alegre e alto funcionario da Secretaria das Obras Públicas. O Dr. Ernani Corrêa, autor de varios projetos executados, tambem é autor de inumeros trabalhos publicados em livros e revistas.

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins e Sedas. - Confecções finas para homens, senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO.

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Pecuária Catarinense

M. M. S.

Apesar do progresso qualitativo da pecuária catarinense, avulta à nossa observação que os seus passos não têm sido de acôrdo com as suas possibilidades. - Por uma questão, mais didática que técnica, poderemos dividir os setores da pecuária catarinense em zonas: DA SERRA (Bom Retiro, Curitibanos, Campos Novos, Lages e São Joaquim); DO LITORAL (abrangendo as cidades do litoral) e COLONIAL. Praticamente, a não ser a zona da serra, onde os métodos são extensivos (métodos de produção), nas outras zonas a finalidade é quasi só para a produção do leite e indústrias afins.

As formidaveis possibilidades da Pecuária no Sul do Estado, não foram ainda exploradas e as terras, fertilissimas, comportando até 300 cabeças por milhão de métros quadrados, estão sem o belo trabalho de Industria Animal. É necessário encarecer que, manter em terras valorizadas rebanhos pouco produtivos, não é um negócio econômico.

A introdução de rebanhos púros para a produção de leite, de zebús leiteiros naquela zona para revigorar o gado crioulo, e o cruzamento com raças especializadas para infundir qualidades, seria um trabalho governamental de grande alcance.

A criação de fazendas experimentais nas zonas leiteiras, duas, pelo menos, seria medida viável e de grande proveito.

Citamos aqui os esfôrços particulares, pois já existe a Estação Agro-Pecuária de Rio Morto, e as criações de gado holandês do snr. Adolfo Schmalz e Companhia Jensen.

O Posto Assis Brasil, em Florianópolis, cria uma raça mantegueira, a Jersey, raça eleita devido ao seu pequeno porte e ter necessidade mínima de alimentação. Seria aconselhavel, ao lado desta criação, o fomento da produção de cabras leiteiras. Há raças de cabras com produção de diversos litros de leite por dia, que seriam de grande proveito para a classe pobre da Ilha e do litoral. Neste particular, São Paulo já apresenta rebanhos de cabras altamente leiteiras.

A região serrana, o mais importante núcleo pastoril de Santa Catarina, já revela grandes progressos, e tudo que aqui se tem, é devido, em sua maior parte, ao espírito empreendedor de sua gente, e ao auxilio da Fazenda Experimental de Criação de Lajes.

A ação dos govêrnos Estaduais, pouco auxilo têm prestado aos criadores nesse sentido, mesmo por meios indirétos.

A Fazenda Experimental de Criação, de Lajes, com dois milhões e quatrocentos mil métros quadrados, necessitando de terras para o cúltivo de forrageiras, está numa situação premente. Apesar de suas deficiências contornadas em grande parte pelo seu corpo de funcionários, a sua ação tem sido de valia, pelas dezenas de reprodutores espalhados em todo o Estado. Sómente reprodutores de escól poderão transmitir bons caratéres aos seus descendentes, e a dificuldade é grande aos particulares para adquiri-los.

Criando duas raças mixtas - Flamengo e Normanda - distribúe aos interessados, animaes das raças Holandesa-Limousine, Caracú, Limousine-Caracú e Schwitz. Sem contar com os reprodutores suínos e os seis reprodutores equinos, que com o inicio de trabalhos sôbre a fecundação artificial, grande auxilio está prestando aos senhores fazendeiros.

Lutam os criadores com dificuldades na aquisição, e infelizmente a Fazenda de Criação está com a sua capacidade maxima de lotação exgotada, não podendo atender aos pedidos dos interessados.

Com o minimo de pastagens, a Fazenda não pode aumentar os seus rebanhos, nem criar uma raça de córte, por falta de terra.

Inegavelmente, em Santa Catarina tem havido fecundas realizações em todos os setores das suas atividades; porém, com respeito à pecuária, pouco temos observado no decorrer dos anos.

Temos viajado por diversas zonas de criação, e vivendo na região serrana, fomos compelidos a auscultar a inexistência do amparo governamental.

No setor da Defeza Sanitária Animal, começou o Govêrno uma obra de valôr, só faltando, agora, ajuda prática e eficiente ao Fomento da Produção Animal.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANÓPOLIS
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras
Cosinha a "la carte"
Asseio e prontidão
WALDEMIRO ALVES
Praça 15 de Novembro

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FORMIGAS GUERREIRAS

Nas margens do rio Amazonas existe uma especie de formigas, que são um flagelo para os habitantes. Chamam-se formigas guerreiras. São extremamente perigosas, porque são carnivoras.

Desgraçado do animal ferido ou do homem doente que encontram no caminho! Devoram-no sem piedade, deixando só o esqueleto. Uma verdadeira organisação militar exíste entre essas formigas: há oficiais e soldados; os oficiais medem cerca de dois centimetros, os soldados um centimetro apenas.

Essas formigas se deslocam através da floresta em exercitos numerosos, de incrivel poder destruidor. Não há obstaculo que impeça a sua marcha; devoram tudo à sua passagem. Parece não possuirem ninhos, porque estão sempre em movimento.

De onde vêm elas? Para onde vão? Varios exploradores procuraram pesquisar a sua origem e o seu destino, mas nenhum conseguiu decifrar o enigma.

PENSAMENTOS CÉLEBRES

- Sêde justos se quereis ser livres, sêde unidos se quereis ser fortes.

Washington.

- Para defender a liberdade deve-se saber imolar a própria vida.

Benjamin Constant,

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes:

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto

Tapetes - Malas finas para Avião - Geladeiras - Utensilios Domesticos - Cristais - Objetos de Arte - Valises e Bolsas - Aparelhos de Porcelana para Chá e Jantar - Jogos de Cristal para Mesa e uma infinidade de outros Artigos para Uso Domestico e Ornamento do Lar.

Secção de Ferragens:

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material para Construções - Cimento - Louça Esmaltada e de Aluminio - Cutelaria.

Secção de Automoveis:

Automoveis e Caminhões DODGE. Aceitamos encomendas para entrega oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

BAUER S. A.

AGÊNCIA DA

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

REPRESENTAÇÕES - CONTA PRÓPRIA - COMISSÕES - EXPEDIÇÕES

DESPACHOS - NAVEGAÇÃO

Telegr.: «BAUER» - Caixa Postal, 38 — Rua Pedro Ferreira, 52 - Telefone, 66

Codigos: RIBEIRO - MASCOTE - UNIDOS

-: AGÊNCIA EM BLUMENAU :-

Rua 15 de Novembro, 41 - Telefone, 1176

COMP. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

- Sal de «Macau» e «Mossoró» -
O melhor para ter gado forte e sadio.
O mais puro para carne e manteiga.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

Automoveis «CHEVROLET»
Vendas - Serviços - Peças genuinas e Acessórios em geral.

STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

Essolene - Kerozene «Jacaré»

Posto de Serviço «ESSO»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Caixa Postal N. 17 End. Tel.: IRINEU

BORNHAUSEN & CIA.

DESPACHOS EM GERAL

Agentes da Companhia de Seguros "Minas-Brasil"

Compradores e Exportadores de madeiras em grande escala.

Rua Pedro Ferreira, 26.

ITAJAI' - Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Travessura de Betty

Por Gilbert Ross.

Pela terceira vez Bobby Marner, socio mais moço da casa Hamilton & Co., chegava á porta do escritório particular do chefe e recuava. Por fim, Bobby resolveu-se, abriu a porta e entrou:

- O que há de novo, Marner?

- Desejava falar-lhe ácerca de ... Betty. Ela ... e eu ... Quer dizer, ainda não falei claramente com ela. É de menoridade, e, além disso, sua sobrinha. Para ser franco, direi que não compreendo bem em que se fundam as objeções do Sr. Hamilton ...

- Não fiz objeção alguma.

- Penso que de mim nada terá que dizer.

- Se o Sr. fosse o homem que se imagina, nada mais consolador para mim, do que o casamento de minha sobrinha com meu socio.

- Mas asseguro-lhe que sou. Se me permitte que o pergunte a Betty ...

- Sinto muito amigo Marner, mas não posso. Ao menos, agora.

- Ah! se acha que sou um ser inutil ...

- Não! Creio que promete, mas tambem creio que póde fracassar. Um homem que passa as tardes jogando «golf» em vez de atender aos seus negocios, não tem grandes probabilidades de triúnfo. Quasi todas as semanas falta o Sr. uma tarde ao trabalho.

- Um jovem da minha idade não póde estar sempre trabalhando. Além disso, sou muito afeiçoado ao «golf».

- E eu também.

- E com respeito a Betty, que tem a dizer-me?

- Uma vez que foi ela quem provocou este aborrecimento ...

- Perdão, não foi ela!

- Betty quer ir ao «golf» ou «matinée» e o Sr. não tem coragem para lhe dizer «não», e devido a isso descuida os seus deveres. É precisamente isso o que desejo evitar. O Sr. vai prometer-me que, a não ser que eu o permita, interrompa por espaço de seis mêses todas e quaesquer relações com Betty.

- Mas ... isso é impossivel... Quer dizer ...

- Consagrar-se-á exclusivamente ao trabalho por seis mêses, Marner. Depois falaremos.

E Marner deu começo aos seus seis mêses de trabalho constante. Ao terminar o serviço, e já na rua, pensou em que seis mêses sem falar com Betty era tão absurda imposição que se lhe tornaria impossivel submeter-se a ela.

Na manhã seguinte, quando o sr. Hamilton chegou ao escritório, Marner estava sentado à mesa. trabalhando afanosamente; estava cumprindo a sua palavra. O sr. Hamilton foi daí a pouco interrompe-lo:

- Necessito sair, Marner. Recebi telegrama do sr. Jorge Hooper, que precisa falar-me. Não voltarei durante o dia. Será conveniênte que não saisse do escritório. Mande vir aquí o almosso .Às seis horas estarei de vólta. Póde assinar a correspondência.

Uma vez só, Bobby suspendeu o trabalho e foi fazer um cálculo numa folha de papel. Sete vezes vinte e quatro fazem cento sessenta e oito horas por semana, somam ao fim de seis mêses 4.378. Toda esta eternidade teria que passar sem ver Betty.

No momento de terminar este cálculo, soou a campainha do telefone.

- O sr. Hamilton está?

Os nervos de Bobby sofreram uma imensa sacudidadela.

- Não. o sr. Hamilton não está... Quem fala é o sr. Marner ... Se em alguma coisa lhe posso ser agradavel ...

- Querido Bobby! Sou eu ... Betty. Ah! sim, você não pode falar comigo ... Belgica, já sabe!

- Oh! se sei!

- Hontem à noite ouvi um sermão deste tamanho! Só para me convencer de que o devia esquecer ... Quando regressará meu tio?

- Só à noite.

- Trata-se de uma coisa sumamente grave, que só a êle posso comunicar.

- Mas onde está você?

- A muitas milhas de distancia. Em Hillfield. Vim passar o dia aquí e acabei perdendo a bolsa, o dinheiro e até a passagem de regresso a Londres. Ainda não almocei e não conheço

CIA. WETZEL INDUSTRIAL
Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina
das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas côres

Sabão
«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina
«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ria ficar neste logar. Ora, meu tio está fóra. O sr. é que terá de vir tirar-me deste embaraço.

Bobby ficou indeciso. Por fim resolveu-se:

- Muito bem, Betty. Irei imediatamente.

- Anjo! Encontrar-nos-emos na estação. Até já!

Um pouco depois das duas horas, com olhos ansiosos e sem consciência dos seus atos, sobraçando um volumoso pacote de sandwichs, decia na estação de Hillfield, onde já encontrou Betty.

- Bem! Segure os sandwichs, enquanto eu vou buscar a passagem. Comeremos no trem. Só teremos trem às cinco e quinze.

- Deus do Céu! - exclamou Bobby - Mas eu preciso regressar antes. O sr. Hamilton chegará às seis, e se não me vê...

- Paciência! Teremos nós pelo menos algumas horas para nos divertirmos. Achei um lugar agradavel, a uma milha daqui, onde poderemos descançar. Vamos, Bobby, estou com uma fome devoradora.

Depois, já em pleno campo, disse-lhe ela, com a voz tremula de emoção:

- Bobby, você quer casar comigo?

- Mas, afinal, que é que você desejava de mim?

- A felicidade. Faltaste a varios compromissos, e vais faltar a mais um: vais jogar «golf».

- Meu Deus, Betty! Olha quem está alí: o Sr. Hamilton!

- Justamente. E o Sr. Hopper também. Jogam o «golf». Vamos para o clube e esperaremos por êles.

- Estás louca!

- As coisas não correm sempre à medida dos nossos desejos. Quando meu tio te disse que lhe prometeras não voltar a vêr-me, pareceu-me que era uma enormidade obrigar um homem a fazer tão absurda promessa, e então resolvi arranjar as coisas. Por isso te perguntei, se querias casar comigo. Ora, meu tio também te disse que, quando soubesses que êle dedicava uma só tarde a jogar o «golf», também tu o poderias fazer, tratei de estabelecer o meu plano. Contei tudo ao Sr. Jorge Hopper, que é um grande desportista e lhe pedi que convidasse meu tio a jogar hoje. Logo te chamaria eu e apanhá-lo-iamos com a boca na botija. Ai está! A cêna final não há de tardar.

Quando, porém, chegaram ao clube, já os Srs. Hamilton e Hooper haviam tomado o carro. Betty manifestou-se contrariada.

- Foi-se tudo pela agua abaixo. E agora, Bobby?

- Pensas tomar o trem às 5?

- Corramos.

Hora e meia mais tarde, um taxi parava nos escritórios de Hamilton & Cia.

- Vamos representar a última cêna, Bobby. Meu tio deve estar por aqui.

- Mas vais entrar em minha companhia?

- Vou à tua frente, é o que é.

Empurrou a porta e entrou. O Sr. Hamilton estava sentado à mesa, tendo diante de si o Sr. Hooper.

- Olá, Sr. Hooper! - disse Betty - Meu tio, como vai? Vim trazer-lhe Bobby. Passamos uma tarde encantadora.

- E assim, Sr. Marner, que cumpre as suas promessas? - começou êle - Com certeza passou a tarde jogando «golf», não é verdade?

- Não tem de que se aborrecer, meu tio - interveio Betty - Eu é que o chamei. Contar-lhe-ei tudo mais tarde, quando estiver de bom humor. Eu é que não lhe fiz promessa alguma, verdade?

- Não estou falando contigo, estou falando com o Sr. Marner.

- Mas o Sr. Marner, meu tio, quando o encontrou há pouco, jogando «golf» nas horas de trabalho, pensou que poderia fazer o mesmo.

- Como? - perguntou, desconcertado.

- Em Hillfield. Não estava lá? Ora négue!

O Sr. Hooper soltou tão forte gargalhada, que o Sr. Hamilton deu um salto na cadeira.

Depois, já refeito do estupor:

- Pois bem, Marner. Estava jogando «golf», esta é que é a verdade. Pelo que diz respeito a Betty...

Esta interompeu:

- Pelo que me diz respeito, meu tio, devo dizer-lhe que sou noiva de Bobby Marner.

- O que!

- Bobby deu-lhe a palavra de não me pedir relações.

Êle não faltou à sua palavra, fui eu quem o pedi em casamento, Bobby limitou-se a dizer o «sim».

E o sr. Hamilton não mais opoz resistência.

DRS.
Aderbal Ramos da Silva
- e -
João Batista Bonassis
ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3

Telefone 16-31

PROEZAS DA VONTADE

Um homem notavel é verdadeiramente o reverendo Joseph T. Hutton, que perdeu os dois braços, quando trabalhador de uma estrada de ferro. Depois disto estudou teologia e se fez pastor batista. Durante três anos, foi missionário na Austrália. Em seguida, esteve dezesseis anos no Canadá, onde exerceu seu ministério em uma extensa zona. Por fim foi nomeado pastor da igreja batista em Manchester.

Apesar de lhe faltarem os braços, lava-se e penteia-se sózinho, sabe vestir o colete e o casaco e pôr o chapéu, sem auxilio de ninguem. Enfim, pode escrever, com uma letra perfeitamente clara, prendendo a caneta ou lapis entre os dentes.

E' simplesmente prodigioso, E tudo isto conseguiu pelo exercicio do poder da vontade.

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

W. BIEDERMANN
ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N°. 163
- REPRESENTAÇÕES -
Máquinas e acessórios para Indústria Textil - Fios de algodão, lã e seda - — Algodão «SERTÃO» — Corantes e produtos quimicos GEIGY

Telegramas:
BIEDERMANN
Telefone 172

CAIXA POSTAL
NR°. 2

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

QUER SER FELIZ

COM O SEU MARIDO? A SUA ESPOSA?

Apresentamos aos leitores alguns conselhos que, se forem seguidos à risca, contribuirão para a felicidade conjugal.

MOÇAS

1 - Manter a casa limpa e arrumada.
2 - Procurar organizar o menu de acordo com o paladar de seu marido.
3 - Não criticar suas cunhadas, sôgros, etc.
4 - Não se intrometer nos negócios dele.
5 - Não elogiar, na presença dele, as jóias, peles, vestidos de suas amigas.
6 - Acompanhá-lo nos jogos, passeios, cinemas e festas.
7 - Ter boa consideração com ele.
8 - Convidar os pais dele para jantar, no minimo, uma vez por semana.
9 - Andar sempre bem vestida e penteada.
10 - Não ir muito a miudo no escritório dele.

RAPAZES

1 - Ter toda consideração com sua esposa.
2 - Não chegar tarde para jantar.
3 - Lembrar-se da data do aniversário dela.
4 - Não jogar com seus amigos sem convidá-la para tomar parte.
5 - Ser gentil (mas não em demasia) com as amigas dela.
6 - Não criticar seus cunhados e sôgros.
7 - Não trazer convidados para jantar sem antes preveni-la.
8 - Não fazer elogios entusiasticos sôbre outras mulheres.
9 - Não deixar os armários abertos e roupas espalhadas.
10 - Não pedir prestações de contas das despesas da casa.

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE
Rua 9 de Março, nº 638
C. Postal, nº 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:
FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, nº 5
BLUMENAU - Rua 15 de Nov., nº 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, nº 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:
RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE
PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA
PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Carlos Hoepcke S. A.
Comércio e Industria

Matriz: FLORIANÓPOLIS
Filiais:
BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRANCISCO DO SUL E TUBARÃO
AGÊNCIA EM SANTOS
ESCRITÓRIOS: SÃO PAULO E CURITIBA

Importadores e atacadistas

Fazendas - Armarinhos - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Maquinas em geral - Material eletrico - Eixos - Automoveis, Caminhões, Peças e Acessorios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GOODYEAR» - Produtos de Petroleo «ANGLO-MEXICAN» - Tintas para todos os fins - Produtos Quimicos e Farmaceuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gêlo
Oficina mecânica para consêrtos em veículos

Despachos **Consignações** **Agencias**

Telegrama: Matriz e filiais: "HOEPCKE"

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Telegr.: «KONDER»

Códigos: Ribeiro
Borges
ABC 4a. e 5a Ed.

Telefones:

Escritório N· 8
Fábrica N· 154

Usina de Açucar Adelaide S. A.

Rua Cel. Eugenio Mueller, 88

ITAJAÍ

ESTADO DE SANTA CATARINA

Usina de Açucar e destilação de Aguardente e Alcool

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Para rir

OPINIÕES

A mãe: - Penso que Josefina deveria estudar pintura e não música. Só assim não faria tanto barulho.

O pai: - Não sei, não; o barulho sempre tem um fim, quanto aos quadros, nunca se acabam.

MAL DE NASCIMENTO

- Oia, sá Durvalina. A sinhora pricisa di dá um geito no Tunico. U minino tá cresceno i num toma tino. Pricisa pô ele na iscola e fazé dele um home direto.

- Qua cumadre, num dianta eo mi isforçá. Home direto ele num sai mermo. Puis vance num vê qui o povrezinho é canhoto di nascença?...

PEQUENO ENGANO

Mme. Dupont na agencia de colocações explica:

- Quero um criado docil, ativo, atencioso, que não discuta minhas ordens; que se resigne às minhas observações e que esteja sempre pronto a servir-me.

- Minha senhora, diz o agente, há um pequeno engano. Dirija-se à agencia matrimonial; o que a senhora deseja é um marido e não um criado.

NEGRA CIUMENTA

Um negro africano encontrou uma vez, na praia, à beira do mar, um pedaço de espelho. Apanhou-o e olhou o vidro, exlamando, espantado:

- Oh! Meu querido pai!

Levou o espelho, carinhosamente, para a sua choça e escondeu-o. Todos os dias o tirava do logar para contemplar a imagem do seu pai, ao qual murmurava, em voz baixa, palavras ininteligiveis.

Sua mulher, que observou os manejos do negro, esperou um dia que este saisse de casa e, rebuscando, encontrou, por fim, o pedaço de espelho. Olhou, e soltou um rugido feroz:

- Ah! Com que então esta é a negra sem vergonha que anda atraz do meu marido!...

INDECISÃO

O diretor de um Jardim Zoologico saiu em goso de ferias. Logo depois de alguns dias, recebeu uma carta de seu chefe assistente que dizia: «O Chipanzé parece estar sentindo a falta de um companheiro. O que farei até que o senhor volte?»

ELA... PRIMEIRO

- A senhora deve dar o seu cachorro a algum parente, pois hontem latia, quando minha filha cantava.

- Ah! Minha senhora, perdoa-me, mas a sua filha começou!

NA LOJA

- A roupa que comprei aqui para o meu filho encolheu muito ao lavar. O que me aconselha?

- Experimente lavar, também, o pequeno.

CONSÔLO

- Pobre homem! - exclamou uma senhora piedosa - Deve ser horrivel a gente andar se arrastando assim... mas conforme-se: muito pior seria se o senhor fôsse cego.

- Tem tôda razão, minha senhora. Quando eu era cego, seguidamente o pessoal me dava dinheiro falso...

EPÍLOGO

Um rapaz e uma garôta estavam perdidamente apaixonados. Tão grande era o amor de ambos, que o rapaz, precisando mudar-se para uma cidade distante, telegrafava diariamente à namorada, protestando a sua devoção. Tôdas as manhãs, durante três anos, o mesmo mensageiro do telégrafo batia na porta da casa da moça, entregando os apaixonados telegramas.

No fim de três anos êles eram casados - a moça e o mensageiro do telégrafo.

FAZENDO O POSSIVEL...

O freguez, mal humorado:

- Garçon, o sr. não vale nada, não presta nem para servir a um porco.

O garçon, obsequioso:

- Estou fazendo o possivel, cavalheiro.

Alfaiataria FORNEROLLI

Elegância de seu corpo!

RUA TIRADENTES, 8

ENCICLEPÉDIA D'ALEM-MAR

Água - Substância líquida, que mata às pessôas que a tomam, em se lhe adicionando antes arsênico.

Sabão - Substância escorregadiça, muito usada para sujar a água do banho.

Açucar - Pósinho brancó, que deixa o café amargo em se lh'o não botando.

Cêra de ouvido - Secreção que não é produzida pelas abelhas. Tambem era só o que faltava.

Rêde de pescar - Uma porção de buraquinhos, amarrados por barbante.

Banheira - Um tróço côncavo, branco e bêsta.

Eletricidade - Fôrça misteriosa e invisivel, que chupa os bondes por um fio e os agarra pelos trilhos, para não sairem voando como aeroplano.

SEMELHANÇA

- Pelo modo de alguns pedestres andarem, dir-se-ia, que êles são os donos das ruas.

- Sim. E pelo modo de alguns motoristas guiarem, dir-se-ia que êles são os donos dos carros.

INSINUANDO?

Um oficial que lutava há 14 mezes no sul do Pacifico, recebeu uma carta de sua espôsa. Na missiva, ela relatava uma prece que o pequeno filho de 4 anos havia feito. A prece:

- Papai do Céu! Por favor, me mande um pequeno irmãozinho. Assim, teremos alguma coisa para surpreender o papai quando êle voltar para casa...

RUINAS

- Você gosta de ruinas velhas e românticas?

- Sim desde que elas não me peçam em casamento.

RECOMENDAVEL

- Então dizes que a água que se bébe aqui não é saudavel?

- Sim!

- E que precauções tomarias contra isso?

- Primeiramente nós filtraríamos a água.

- E depois?

- Nós a ferveríamos.

- Sim.

- Depois lhe ajuntariamos alguns preparados químicos.

- E depois?

- Depois beberiamos uma cerveja «Ouro Pilsen».

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANCETE EM 30 DE MARÇO DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

ATIVO				PASSIVO			
A — DISPONÍVEL				**F — NÃO EXIGÍVEL**			
CAIXA							
Em moeda corrente		17.144.159,7o		Capital	2.000.000,oo		
Em depósito no Banco do Brasil		14.977.644,6o		Aumento de capital	4.000.000,oo	6.000.000,oo	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		6.192.188,2o	38.313.992,5o	Fundo de reserva legal		700.000,oo	
B — REALIZAVEL				Outras reservas		7.100.000,oo	13.800.000,oo
Empréstimos em C/Corrente	108.162.112,5o			**G — EXIGIVEL**			
Empréstimos Hipotecários	896.136,1o			DEPÓSITOS			
Títulos Descontados	148.899.527,9o			*a vista e a curto prazo:*			
Agências no País	190.524.052,6o			de Poderes Públicos	3.659.970,6o		
Correspondentes no País	8.357.867,6o			em C/C Sem Limite	85.102.403,8o		
Outros créditos	2.419.400,2o	459.259.096,9o		em C/C Limitadas	1.606.118,7o		
Imóveis		283.855,5o		em C/C Populares	30.682.655,5o		
Títulos e valores mobiliários:				em C/C Sem Juros	6.650.740,oo		
Apólices e obrigações Federais	112.078,oo			em C/C de Aviso	10.768.433,9o	138.470.322,5o	
Apólices Estaduais	3.920,oo			*a prazo:*			
Apólices Municipais	87.000,oo			de diversos:			
Ações e Debêntures	376.103,3o	579.101,3o		a prazo fixo	63.180.014,6o		
Outros valores		635.633,5o	460.757.687,2o	de aviso prévio	35.309.774,8o	98.489.789,4o	236.960.111,9o
C — IMOBILIZADO				OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Edifícios de uso do Banco	2.399.267,7o			Agências no País	211.353.777,7o		
Móveis e Utensílios	364.285,5o			Correspondentes no País	28.339.511,oo		
Material de expediente	50.002,4o			Ordens de pagamento e outros créditos	7.982.244,5o		
Instalações	34,oo		2.813.589,6o	Dividendos a pagar	153.572,6o	247.829.105,8o	247.829.105,8o
D — RESULTADOS PENDENTES				**H — RESULTADOS PENDENTES**			
Juros e descontos	99.788,8o			Contas de resultados			5.845.652,2o
Impostos	123.139,oo			**I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO**			
Despesas gerais	2.326.672,8o		2.549.600,6o	Depositantes de valores em gar. e em custódia		302.012.838,6o	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				Depositantes de títulos em cobrança:			
Valores em garantia		149.235.600,oo		do País	207.998.649,9o		
Valores em custódia		152.777.238,6o		do Exterior	17.611,2o	208.016.261,1o	
Títulos a receber de C/Alheia		208.016.261,1o		Outras contas		964.500,oo	510.993.599,7o
Outras contas		964.500,oo	510.993.599,7o				1.015.428.469,6o
			1.015.428.469,6o				

Itajaí, 12 de abril de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MÁRIO MIRANDA LINS
HERCÍLIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

(687)

O NÚMERO SETE

Pitágoras ensinava que a ciência dos números era a chave do Universo e explicava sua Cosmogonia segundo eles Em seu sistema, cada número não era simplesmente um sinal abstrato, mas uma entidade que possuia seu carater próprio, sua virtude intrinseca.

É, sem dúvida, daí que vem a velha superstição do 13, - azarento para uns, número de sorte para outros.

Mas o rei dos Números, na antiguidade, era incontestavelmente o número 7.

Sabemos com efeito que:

- A criação do mundo foi feita em «sete dias».
- São sete os planetas do sistema solar.
- São sete as cores do arco-iris.
- São sete as notas de música.
- São sete os sábios da Grécia.
- São sete as maravilhas do mundo.

- Renunciar a propria liberdade, é renunciar a qualidade de homem.

Rousseau.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Você sabia que...

Em 1579, o Conselho de Danzig perseguiu um homem sob a alegação que, tendo inventado uma máquina de fiar, ia pôr na miséria muitos milhares de operários.

Os que emprestaram dinheiro a Robert Fulton para que ele construisse seu projeto do navio a vapor, fizeram-no com a condição de não terem os nomes divulgados, com medo do ridiculo que resultaria de aparecer alguem acreditando em tais fantasias.

Muito e muito se disse, se escreveu, se advertiu que os navios construidos de ferro resistiriam menos que os de madeira, que aqueles não flutuariam tão facilmente como estes, que seria dificil preservar o ferro da ferrugem, e que o ferro desorientaria a agulha magnética...

H. G. Wells, famoso pelas suas profecias científicas, pelo enquadramento científico de sua inteligência, escreveu:

«Devo confessar que minha imaginação nega-se a ver um submarino fazendo outra coisa que não seja asfixiar sua tripulação e afundar-se».

Em 1906, o cientista Simon Newcomb escrevia:

«A demonstração que nenhuma combinação de substâncias combinadas, de formas de máquinas conhecidas, de formas de forças conhecidas, pode ser utilizada para se obter uma máquina com a qual o homem possa voar, parece-me tão completa quanto a de qualquer outro fato fisico».

INSTITUTO
DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO
- DR. DJALMA MOELLMANN -
Formado pela Universidade de Genebra, com prática nos hospitais europeus.
Clinica médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso aparelho genito-urinário do homem e da mulher.
Assistente Técnico:
- DR PAULO TAVARES -
Curso de Radiologia Clinica com o dr. Manoel de Abreu Campanario (São Paulo). Especializado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Rio de Janeiro.
-: GABINETE DE RAIOS X :-
Elétrocardiografia clínica - Metabolismo basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e Análise Clinica.
RUA FERNANDO MACHADO

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.

O HOMEM UNIVERSAL

O ilustre sábio suéco Swendenborg nasceu em Estocolmo, no ano de 1668. Era psicologista, filósofo, matemático, geólogo, metalurgista, mineralogista, botánico, químico, físico, zoologista, engenheiro aeronáutico, perito, músico, autor literário, maquinista, legislador, engenheiro de minas, economista, editor, entomomologista, teólogo, poeta, biógrafo, astrônomo, encadernador, hidrógrafo, fisiologista, etc.

Desenhou os planos de um «glisseur» aquático que podia elevar-se da água. Inentou um submarino, um canhão, um piano mecânico, uma trombeta, um fogão econômico, um carinho prático para transportar fardos de grande peso, um sistema permitindo simplificar a encadernação dos livros, etc.

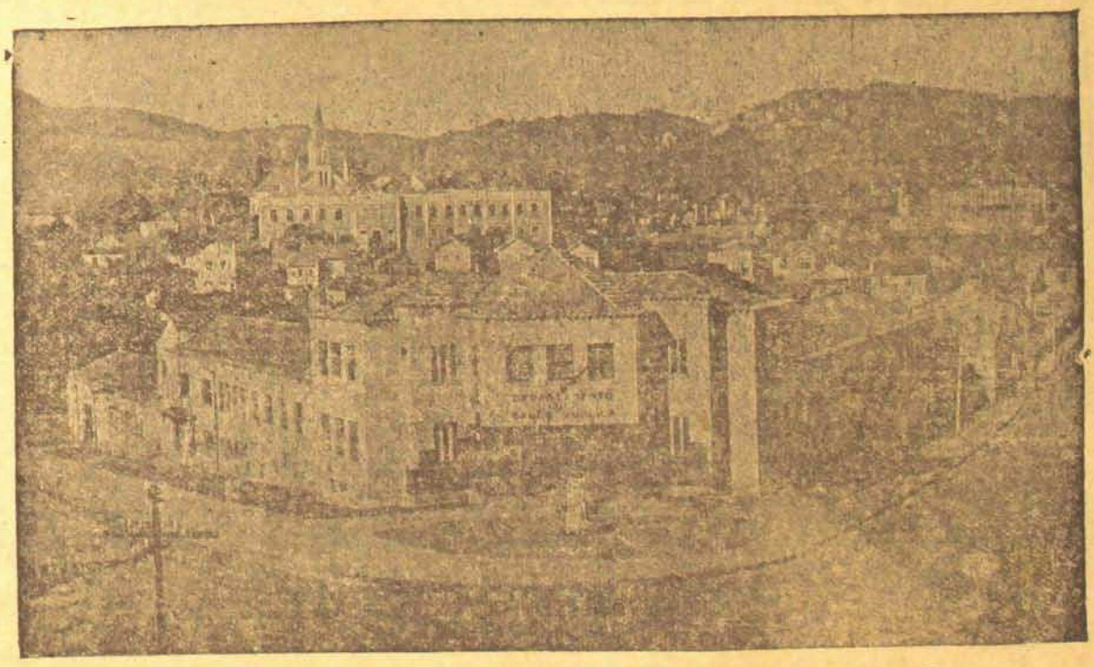
PESQUISA CIENTÍFICA

Dois homens de ciência, nos Estados Unidos, verificaram ao cabo de uma minuciosa pesquisa, acerca da forma do corpo humano, que a duração da existência depende da referida forma.

A amplitude do abdomen e do torax costumam ser indicadora de enfermidades do figado e prenúncios de falecimentos prematuros, produzidos por sincope cardiaca.

O cancer prevalece especialmente nos homens de peso maior ou menor que o normal, enquanto os diabéticos teem por sintomas caracteristicos de sua doença um peso maior e uma amplitude abdominal também maior que o comum aos indivíduos do mesmo talhe ou estatura.

Saúde Pública em S. Catarina



Departamento de Saúde, em Florianópolis.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Fábrica de Tecidos
Carlos Renaux S. A.
Fiação - Tecelagem - Tinturaria
Fecularia - Lojas - Navegação
Despachos - Exportação
Importação - Cereais - Agência
de Vapores
«FATRE»

Indústrias Textis Renaux
S. A.
Tecelagem-Tinturaria-Estamparia
Madras - Etamine - Crepe
Sedas - Algodão
«IRESA»

BRUSQUE - SANTA CATARINA

FÁBRICA DE TECIDOS
CARLOS RENAUX S. A. - ITAJAÍ
NAVEGAÇÃO E DESPACHOS

Caixa Postal 8

Fone 50

Rua S. Francisco, 39.

Telegramas: «Tecidos»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CREDITE OU NÃO!

Uma Variedade de Coisas Interessantes

- O cidadão grego Chalchas morreu de rir quando chegou o dia que lhe fôra predito para a sua morte e o vaticínio parecia não se materializar.

- «Chauffeurs» eram uma famosa horda de bandoleiros, na França, pelos anos de 1793. Denominavam-nos assim, porque torturavam suas vítimas queimando-lhes os pés.

- A filha de Shakespeare não sabia ler nem escrever.

- A derradeira vontade de Rabelais: «Não tenho nada, devo muito. Deixo o resto aos pobres.»

- James Lanvier, de Edinburgo, espirrou 690 vezes, sem cessar.

- Uma carta endereçada a «Deus» foi enviada de Liptau, Alemanha, para Roma. em 1926, sendo devolvida ao remetente com a nota: «Endereço ignorado».

- O cirurgião Dr. Politman, de Lorena, faleceu na idade de 140 anos, tendo-se embebedado diariamente desde os seus 25 anos. Na véspera de sua morte ainda praticou uma notavel operação cirúrgica com pleno sucesso.

Casa Veneza

da Vda. Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL. SORTIMENTO COMPLETO PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

Mercado Público, 1

Bazar de Módas

Sempre NOVIDADES para SENHORAS LÃS em novelo, marca «Gloria» Vendedor por conta propria das

CONFECÇÕES

Guaspari

TRAJES

- sob medida, para homens -

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755

FLORIANOPOLIS

VOCÊ NECESSITA DESTAS OITO QUALIDADES

No colégio, os professores lhe ensinaram tudo - exceto as coisas que você mais precisa conhecer.

Eles lhe deram conhecimentos diferentes habilidades e também como progredir em profissões e em negócios. Em todo tempo as conclusões são: Se você estudar e aprender, se desenvolver o caráter, praticar sempre a honestidade e trabalhar muito, você só terá bons resultados. O mundo lhe paga não de acôrdo com a sua capacidade, mas sim pelo seu modo de ser.

Aqui estão oito qualidades de que necessitas para vencer na vida:

1. Expressão. - 2. Promessa. - 3. Perspicácia. - 4. Desembaraço. 5. Diplomacia. - 6. Familiaridade. 7. Confiança. - 8. Persuasão.

(Your Life)

COMPARAÇÃO

- Já reparaste na vaidade que a Levinda tem daqueles olhos negros? Tambem é só, coitada. Magra como um guarda-chuva enrolado.

- Não é bem isso; faz-me lembrar a comparação feita por um romancista nosso: parece um «i» com dois pingos.

Cia. Comércio e Indústria
MALBURG

Casa Fundada em 1860.

Agência de Vapores -- Despachos

REPRESENTAÇÕES

Importação - Exportação

ITAJAÍ

ESTADO DE SANTA CATARINA

Telegr.: «MALBURG» - Códigos: Ribeiro, Borges, Mascote 1a. e 2a. Ed. e Particulares

Rua Pedro Ferreira, Nº 1

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

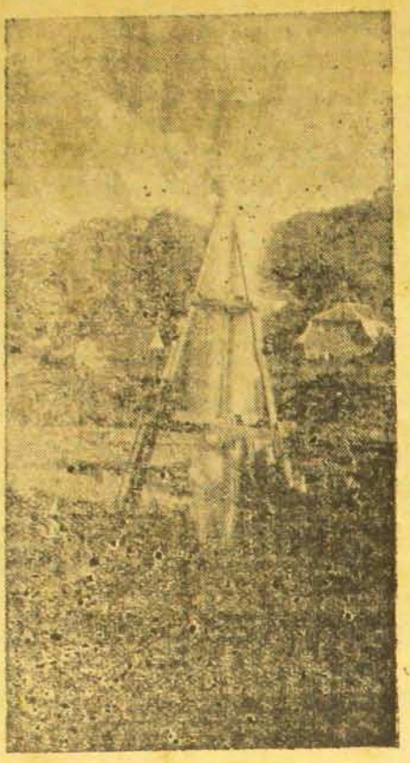
O SORRISO DA HISTÓRIA

Ouro Preto é a cidade das igrejas e possúe algumas com pinturas e obras de talha verdadeiramente notaveis. Embora Ouro Preto fosse uma cidade relativamente moderna no começo do século passado, as suas igrejas necessitaram reparos generalizados. Felizmente essas obras não custavam caro, como se vê na conta abaixo, que existe na Casa dos Contos:

Vila Rica, 5 de Março de 1802.

A Ermandade do SS. Sacramento deve ao off. Anthonio Esteves, de trabalhos desseu off.º na capela da m.ª Ermandade:

	Rs.
Por corregir as taboas da Ley	320
Cinta nova e conserto no gorro de Pilatos	120
Bico novo no galo de São Pedro	40
Limpar a calva do máu ladrão	100
Lavar a criada de Caiphás e por-lhe chinellas	240
Renovar o céo e limpar a lua	640
Reviver as chammas do Purgatorio e retocar algumas almas	1.600
Botas novas para o filho de Tobias	120
Limpar as orelhas da burra de Balaam	120
Concerto da orelha de Malcho	120
Mais dois potes de vinho para as bodas de Caná	120



Poço artesiano, perfurado em Blumenau para o Cortume Otte, pelo competente engenheiro Vitus Th Hoh, com escritório em Blumenau, à Travessa Porto Alegre. Identico serviço está sendo executado nesta Capital, em terrenos do Hospital Nerêu Ramos.

Cervejaria Catarinense S A.

'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Almeida & Voigt

ITAJAÍ — S. Catarina — Telegr.:«Almeida» — Caixa N· 6

Agentes depositários do

Moinho Fluminense S. A.

Farinha de trigo

Seguros c/fogo e maritimos

Cia. Alliança da Bahia

(Campos Lobo & Cia.)

REPRESENTAÇÕES

Produtos Leal Santos e outras sonservas, ferros, cimento, açucar, louça nacional, xarque, artigos cordoaria, vinhos nacionais e estrangeiros e muitos outros artigos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

COMPANHIA FÁBRICA DE PAPEL ITAJAÍ

Endereço Telegráfico:

'PAPEL'

Caixa Postal 16

ITAJAÍ

Estado de Santa Catarina
BRASIL

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Força Policial

Gabinete Dentário e Alojamento de uma das Companhias

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1948
(Compreendendo matriz e agências)

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		24.021.843,2o	
Em depósito no Banco do Brasil		7.853.289,7o	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		4.002.073,6o	35.877.206,3o
B — REALIZAVEL			
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais:			
Em depósito no Banco do Brasil S/A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor total nominal de Cr$ 3.825.800,00	3.200.645,1o		
Em carteira	575.158,3o		
Apólices estaduais	174.534,oo		
Apólices municipais	57.000,oo		
Ações e debêntures	1.661.420,4o	5.668.757,8c	
Letras do Tesouro Nacional		2.316.000,oo	
Empréstimos em c/corrente	81.206.120,2o		
Empréstimos hipotecários	563.953,4o		
Títulos descontados	177.180.674,3o		
Agências no país	292.980.964,4o		
Correspondentes no país	19.035.550,2o		
Outros créditos	1.347.040,oo	572.314.302,5o	
Imóveis		2.481.352,3o	
Outros valores		519.973,oo	583.300.385,6o
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	9.249.668,4o		
Móveis e utensílios	2.075.490,6o		
Material de expediente	375.011,5o		
Instalações	39,oo		11.700.209,5o
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	219.566,2o		
Impostos	202.480,3o		
Despesas gerais e outras contas	4.294.810,3o		4.716.856,5o
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		145.361.045,oo	
Valores em custódia		223.514.683,2o	
Títulos a receber de c/alheia		303.082.906,5o	671.958.634,7o
			1.307.553.293,1o

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	15.000.000,oo		
		15.000.000,oo	
Fundo de reserva legal		1.650.000,oo	
Outras reservas		17.215.766,2o	33.865.766,2o
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo			
de Poderes Públicos	3.001.299,9o		
de Autarquias	15.835.538,5o		
em c/c. sem limite	67.007.884,3o		
em c/c. limitadas	4.521.012,2o		
em c/c. populares	38.376.346,8o		
em c/c. sem juros	4.599.051,9o		
em c/c. de aviso	7.721.679,oo	141.062.812,6o	
a prazo			
de Poderes Públicos	95.113,7o		
de Autarquias	6.070.000,oo		
de diversos:			
a prazo fixo	57.627.811,5o		
de aviso prévio	41.524.061,1o	105.316.986,3	
		246.379.798,9	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	8.413.497,9o		
Agências no país	305.557.339,8o		
Correspondentes no país	23.045.540,6o		
Ordens de pagamento e outros créditos	9.174.324,6o		
Dividendos a pagar	89.535,9o	346.280.238,8o	592.660.037,7o
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			9.068.854,5o
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de val. em gar. e em custódia		368.875.728,2o	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	302.984.915,1o		
do Exterior	97.991,4o	303.082.906,5o	671.958.634,7o
			1.307.553.293,1o

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-gerente
DR. MÁRIO MIRANDA LINS
HERCÍLIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

Itajaí, 13 de maio de 1948.
BONIFÁCIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTÔNIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEEFFER
chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 22.638 e CRC n. 0179

SERAFIM FRANKLIN PEREIRA
sub-chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 17.391 e CRC n. 0181

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —
Formado pela Universidade de Genebra (Suiça)
Com prática nos hospitais europeus
CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES
Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried)
Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIO X
Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Visicula Biliar — Estomago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA
(Diagnóstico preciso das moléstias cardiacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL
(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL
(Exame químico e microscopico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA
Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANALISES CLÍNICAS
Exames de sangue para diagnóstico de sifilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc. Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, liquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195
Luz própria no consultório
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anéxo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN
Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevidéo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES
Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possue 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU. trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Govêrno Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exátas.

Largo São Sebastião
FLORIANOPOLIS
SANTA CATARINA

Casa de Saude e Maternidade
'São Sebastião'

Sob a direção clínica de
Drº Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprasivel chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.
— PREÇOS MÓDICOS —
O doente póde ter médico particular.

Largo São Sebastião **FLORIANOPOLIS** Telefone 1.153

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina